ANO 29.º QUINTA-FEIRA, 20 DE OUTUBRO DE 1949 N.º 9660

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O chefe do Governo pronunciou hoje

O ministro do Interior, com o subsecretário da Assistência, os chefes dos distritos e os dirigentes da U. N., com quem esteve reunido

perante os governadores civis

e os dirigentes da União Nacional

o seu anunciado discurso

sobre as próximas eleições de deputados

O valor da experiência corporativa.—A estrutura do Conselho de Ministros.—Os problemas do Extremo Oriente.—O nível de vida portuguesa e a regulamentação económica

O chefe do Governo proferiu, esta tarde, o seu anunciado discurso, perante os dirigentes da União Nacional, sobre os principais problemas politicos do País, nas vésperas de abertura da campanha eleitoral para a votação que, em 13 de Novembro, há-de designar os novos deputados á Assembleia Nacional.

A reunião efectuou-se na sala da Biblioteca da Assembleia Nacional, onde se reuniram, para escutar o sr. dr. Oliveira Salazar, as individualidades, que, antes, se tinham reunido no Ministério do Intreior. Viam-se, também, numerosos candidatos a deputados, entre os quais as duas senhoras propostas ao sufrágio por Lisboa e muitos deputados da anterior legislatura.

O chefe do Governo entrou na sala ás 18 horas, por entre grandes aplausos. Acompanhavam o sr. dr. Oliveira Salazar os srs. dr. Albino dos Reis, presidente da Assembleia Nacional, e eng.º Cancela de Abreu, ministro do Interior, que se sentaram, respectivamente, á direita e á esquerda do sr. presidente do Conselho. Os srs. drs. Ulisses Cortez e França Vigon, da comissão executiva da União Nacional.

O sr. dr. Oliveira Salazar começou, imediatamente, o seu discurso:

Meus senhores:—A Comissão Executiva da União Nacional entendeu que me cabia dizer nesta reunião algumas palavras acerca do momento politico. E porque sou das raras pessoas que neste País obedecem sem discussão, apresento-me a dizê-las, quando seria fácil e porventura acertado escusar-me, com sobejas razões. Não dispus porém de tempo nem de tranquilidade suficientes para cuidar da matéria e muito menos da forma, e este é mais um motivo para precisar da benevolência alheia. Quanto á exposição, desejaria fosse breve e compreensivel: não me castigue Deus e me obrigue a fazer segundo discurso para explicar o primeiro.

As eleições de Novembro

I—Vão realizar-se, no próximo mês, por imperativo constitucional e legal, eleições para deputados; e nunca a Assembleia Nacional teve de ser renovada em tão desagradáveis circunstancias. Não falo das dificuldades gerais, filhas da decepção da paz e da crise que o Mundo vive. Apesar de couraçados com os nossos principios e beneficiando do favor de nos termos mantido em paz interna e externa nas ultimas duas décadas, também a nós chegam e em nós se repercutem as vagas de inquietação que agitam o grande mundo. Referia-me, porém, ao que mais especialmente nos toca—á delicada situação das parcelas portuguesas do Extremo-Oriente e á crise económica, com que veio a culminar, em coincidência com a crise mundial, uma série de maus anos agricolas. O tempo não seria hoje bastante para tratar com desenvolvimento só deste ponto; espero em breve dizer como vemos o problema e como devemos comportar-nos—Governo e Nação—nas dificuldades presentes.

Embora confiados em que vamos vencê-las, as nossas dificuldades, porque vencemos outras mais graves, quando não possuiamos os meios hoje ao nosso dispor, temos de compreender a ansiedade e inquietação dos espiritos e a irritação causada pelas limitações materiais de alguns no momento presente. Mas, porque não devemos ser trágicos nem complicar um problema com outro, nenhum motivo vimos

(Continua na 4.ª pag.)

Larga amanhã do Tejo

a divisão naval portuguesa

que vai esperar o generalíssimo

às águas das Berlengas

A esquadra espanhola deve largar de Vigo amanhã, ao principio da noite, e navegará á velocidade de 15 milhas, para o Sul, por forma a estar, cerca das 8 e 30 de sábado, nas águas das Berlengas.

O encontro com os nossos navios dar-se-á pela forma seguinte: a divisão portuguesa, a navegar para o Norte, cruzar-se-á com a divisão espanhola em marcha para o Sul, momento no qual as guarnições portuguesas soltarão os «vivas» da ordenança, alinhadas nas toldas. Depois da passagem da esquadra espanhola para o Sul dos nossos navios, estes guinarão também para o Sul e, aumentando a velocidade, irão ocupar as posições de escolta, pelos flancos da frota espanhola, conforme o gráfico que publicámos anteontem.

O sr. ministro da Marinha e as restantes personalidades embarcam, ás 12 horas, em Cascais, para bordo do cruzador «Miguel Cervantes».

As duas divisões navais devem entrar a barra ás 13 horas, por forma a chegarem ás 14 horas, em frente da Praça do Comércio, onde o geenralissimo Franco desembarcará, ás 14 e 30.

A divisão portuguesa larga amanhã para o mar

Amanhã, ás 15 horas, larga do Tejo para o mar a divisão naval portuguesa que vai prestar honras ao generalíssimo Franco, na nossa costa, e que é constituida pelos contratorpedeiros «Vouga», «Douro», «Lima» e «Dão».

O sr. comodoro Lopes Alves, comandante-chefe da esquadra, embarcará no antigo Arsenal de Marinha, ás 14 e 30, para bordo do «Vouga».

Amanhã, também á tarde, largará do Tejo, para a baia de Cascais, onde ficará fundeada, a fragata «Nuno Tristão», que salvará ao distintivo do generalíssimo Franco, quando as duas divisões navais surgirem ao largo da baia.

A chegada das esposas dos nossos visitantes

Em carruagem especial, atrelada ao «Lusitania-Expresso», chegam amanhã, a sr.ª D. Carmen Polo Franco, esposa do generalissimo; a senhorita Carmen, sua filha; a senhora de Regalado, esposa do ministro da Marinha a senhora de Artajo, esposa do ministro dos Negócios Estrangeiros, e outras senhoras da melhor sociedade de Espanha.

As ilustres visitantes serão recebidas pelas senhoras de Carmona e de Américo Tomás; embaixatriz e embaixador de Espanha; representantes do Governo português e outras personalidades portuguesas e espanholas.

Fecham as escolas, repartições e estabelecimentos comerciais e industriais

No sábado, a partir das 13 horas, haverá em Lisboa dispensa de serviço, a todas as repartições publicas, bem como nos estabelecimentos de ensino.

O «Diário do Governo» publicou hoje o despacho determinando que, depois de amanhã, a partir das 13 horas, estejam encerrados os estabelecimentos comerciais e industriais do concelho de Lisboa.

A visita á Coimbra

COIMBRA, 20.—(Pelo telefone).—Na Universidade trabalha-se activamente nos preparativos para a recepção em honra do chefe do Estado do país vizinho.

O pátio e a «via latina» serão profusamente iluminados. O generalíssimo Franco será recebido na estação do caminho de ferro, no dia 25, seguindo para a Universidade, onde se celebrará a cerimónia do doutoramento «honoris causa» na Faculdade de Direito.

O Caudilho terá como padrinho o sr. cardeal

(Continua na página central)

Uma reunião preliminar no Ministério do Interior

O sr. eng.º Cancela de Abreu, ministro do Interior, recebeu hoje, ás 15 horas, na antiga Sala do Conselho de Estado, os governadores civis do continente e das ilhas, os componentes da comissão executiva da U. N. e os presidentes das comissões distritais deste organismo, com os quais teve mais uma das suas reuniões periódicas, em que habitualmente são tratados problemas administrativos e politicos, referentes aos diversos distritos.

Na reunião de hoje foram tratados, em especial, vários assuntos relacionados com as próximas eleições para deputados á Assembleia Nacional. Estiveram também presentes, além do ministro do Interior os srs. ministro das Obras Publicas, eng.º José Frederico Ulrich, subsecretário da Assistência, dr. Trigo de Negreiros, e director geral da Administração Politica e Civil, dr. António Pedrosa Pires de Lima.

Finda a reunião, todos os presentes se dirigiram para o edificio da Assembleia Nacional, para assistirem á sessão em que falou o sr. dr. Oliveira Salazar.

2.ª tiragem

Homenagem a Hermínia Silva

no Restaurante «Nova Sintra»

CALÇADA DE CARRICHE, 111

Hoje, ás 22 horas, grandiosa noite de Fado, em homenagem á grande e popular actriz **HERMINIA SILVA,** em honra de quem será inaugurada uma elegante sala. Entre os prestigiosos nomes que ilustram esta noite de verdadeiro **Fado Castiço,** contam-se a inolvidavel **MARIA DO CARMO** fadista-boemia de saudosas tradições lisboetas; **JULIO PROENÇA,** o cantador de velha escola; **LUCILIA DO CARMO,** verdadeira fadista, dum bairrismo inconfundivel; **AUREA RIBEIRO,** distinta vedeta da nova geração do fado; **NATIVIDADE LOPES** e **RAUL DOS SANTOS,** dois considerados elementos da Canção Nacional.

Acompanhamentos pelos distintos guitarristas **Julio Correia, Vitor Ramos, Domingos** e **Nicolau Neves:** Dirige esta grandiosa festa o poeta **Linhares Barbosa.**

BOEMIOS! FIDALGOS! ARTISTAS!

Hoje é **«Bater para Nova Sintra»** a reviver as brilhantes e antigas horas do genuino Fado!...

Reserve a sua mesa pelo telef. 79381.

Celeste Rodrigues

LUSO

— Telef. 32889 —

Hoje, até de madrugada

Animador *Filipe Pinto*

CANÇÕES, por Toni de Matos. FADOS, por Celeste Rodrigues, Cidalisa do Carmo, António Meneses e Teresa Nunes. CANÇÕES HUMORISTICAS, por António Caricias. Acompanhamentos, por Casimiro Ramos e Miguel Ramos.

Adega da Lucilia do Carmo

RUA DA BARROCA, 54-56

Telefone 2 9387

A ADEGA MAIS CASTIÇA DO BAIRRO ALTO

Foi mais um êxito o almoço do Grupo do Bairro Alto, pois esta casa não só melhorou as suas instalações como teve o cuidado de confiar a direcção técnica da sua cozinha ao hábil cozinheiro das Termas de Monfortinho. *Manuel Emídio.*

E á noitinha: Sempre fados castiços.

«Parreirinha do Rato»

Acaba de ser remodelada com serviço de restaurante e ao domicilio a preços módicos. Fados aos sabados e domingos por José Marques do Amaral e Alfredo Duarte Junior.

L. do Rato, 11 (Arco)—Telf. 66808

SOLAR DO MARCENEIRO

Berta Cardoso

Estabelecimento típico do antigo Retiro (ao fundo da Calçada de Carriche)

Aberto até de madrugada Jantares e ceias de «menu» regional, alegrados por cantos castiços, pelos fadistas consagrados Maria do Carmo Torres, Mário Paninho, Fernando de Oliveira e Orlando Silva. Gerência de BERTA CARDOSO, a voz de oiro do fado *Neste solar há ordem e respeito.*

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL — Gravador — Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha

O PORTO pelo telefone

Morto á paulada por um tio

PORTO, 20.—Faleceu, no hospital de Santo António, o mineiro Manuel Moreira Alves, de 18 anos, residente no lugar do Outeiro, Alsena, Valongo, que no passado domingo foi agredido á paulada por um seu tio de nome Joaquim Alves, também ali residente, que agrediu também seu irmão António Alves, pai do Manuel. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal

Mais uma vítima dos tiros de pedreira

Deu entrada no mesmo hospital o jornaleiro Domingos Alves Bandeira, de 42 anos, morador em Castelo de Neiva, Viana do Castelo, que foi ali atingido por um tiro de pedreira, sofrendo ferimentos de gravidade.

Continuam de saude as três gémeas

Continuam gozando de boa saude as três gémeas que ontem nasceram na enfermaria de partos do hospital de Santo António e que receberam os nomes de Maria de Fátima, Maria de La Salette e Maria José. Sua mãe, a funcionária dos C. T. T. D. Maria Ferreira, de 26 anos, residente com seu marido sr. Abel Augusto da Silva, na Rua do Visconde de Setubal, 306, nesta cidade, que deu á luz pela primeira vez, também se encontra bem.

Cheque sem cobertura

O vendedor de automóveis sr. António Eurico Ribeiro, morador na Rua do Ameal, 1.209, apresentou queixa na Policia contra um individuo do Alto da Lixa, que lhe pagou uma furgoneta com um cheque de 16.500$00, sem cobertura.

Bartali já está em Portugal

O extraordinário ciclista italiano Bartali, o «monge voador» entrou esta madrugada, de automovel, no nosso país, encontrando-se á hora a que telefonamos, em Viseu, onde o esperava o sr. Hermenegildo da Costa, chefe da secção de ciclismo, do Foot Ball Club do Porto. Por tal motivo, aquele corredor só chegará ao Porto por volta das 18 e 30, apresentando-se á noite, no Estadio do Lima, em várias provas de ciclismo em pista.

Teatros e Cinemas

Os exames no Conservatório

Dos exames que estão a ealizar-se no Conservatório escaparam ontem dois candidatos a profissionais de teatro, os dois primeiros da serie, Isabel de Castro e Jacinto Ramos. Hoje apresentam-se a exame os ultimos quatro: Manuel Cruz, Manuel Sanger Correia, Maria Isabel Hartley e Ricardo Alberti. Que os deuses lhes sejam favoráveis, e as condições acusticas da sala permitam, ás poucas pessoas que comporta, uma melhor audição das perguntas e respostas. Que fazer-se ouvir também é condição indispensável dos actores—de todos os actores...

Atrás do reposteiro

Baseando-nos em informações que reputamos fidedignas, sabemos que os artistas empresários Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro pensam na formação de uma nova companhia para fazer uma digressão pela provincia, mas tambem com possibilidades de actuarem num dos teatros do Porto.

—No Cristal estreia-se hoje a bailarina Isabelita Guerra, que trabalha pela primeira vez em Portugal.

—As principais personagens da tragédia italiana de Alfieri, «Filipe II», em ensaios no Teatro Apolo, pelos «Companheiros do Pátio das Comédias», são desempenhados por Costa Ferreira e Sara Vale, que fará a sua estreia oficial.

—A actriz Herminia Silva ofereceu um almoço ao nosso antigo camarada de Imprensa Augusto Cordeiro, pela sua passagem á reforma, depois de uma vida de intenso labor pelos jornais de Lisboa.

—A actual temporada teatral dos «Companheiros do Pátio das Comédias» só terminará em 31 de Maio do ano de 1950.

—Por mandado oficial foram arrolados todos os materiais que faziam parte da firma «Estete», fornecedora de guarda-roupa e cortinas, e da qual eram sócios o empresário Piero Benardon e o figurinista Pinto de Campos.

—No Coliseu dos Recreios efectuou-se ontem o ensaio geral da opereta «A Dança das Libelulas», cuja estreia continua marcada para amanhã, sexta-feira.

—A comédia em ensaios no Variedades, traduzida por João Bastos, para reabertura daquele teatro, passou a chamar-se «Quem manda são elas...».

—Do elenco feminino da Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, caso esta venha a constituir-se, fazem parte, além de Berta de Bivar, Maria Salomé, Emilia de Oliveira e Beatriz de Almeida, admitindo-se tambem que a actriz Madalena Sotto venha a fazer parte do elenco.

—O ensaiador coregráfico Mariano Franco e a bailarina Peggy, constituiram uma parelha de baile, estando a ensaiar o respectivo repertório.

—Está marcada para o final do próximo mês a estreia, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, da opereta «A Rainha das Cantadeiras».

Um espectáculo em Évora

EVORA, 19.—Com geral agrado do publico, exibiu-se no teatro Garcia de Resende, num espectáculo em benefício da assistência, local, patrocinado pelo chefe do distrito, o orfeão de Estremoz «Tomás Alcaide», que interpretou vários numeros regionais e a revista «S. O. S.», escrita pela poetisa daquela cidade, Maria de Santa Isabel. O orfeão é actualmente dirigido pelo maestro Manuel João Alves, tenente-chefe da Banda do Regimento de Infantaria 16, aquartelado nesta cidade.

Perla de Levante

DEPOIS de grandes triunfos no Funchal, chegou a Lisboa, de avião, a consagrada artista Perla de Levante, que tanto exito alcançou naquela cidade.

Lisboa vai ter opereta!

Num espectáculo de sonho, estreia-se, amanhã, no Coliseu, a opereta de Franz Lehar, «A Dança das Libélulas», com uma grande companhia portuguesa

Finalmente, Lisboa vai ter opereta. Num admiravel esforço, a empresa do Coliseu, vai dar ao publico, num grandioso espectáculo, «A Dança das Libélulas», linda opereta de sonho, de galantaria, de amor, do imortal compositor Franz Lehar. Há que destacar este deslumbrador espectáculo, que vem provar a vitalidade do nosso teatro, reatar as suas tradições de grandeza, e afirmar também o valor dos nossos artistas. Interpreta «A Dança das Libélulas» a Companhia Portuguesa de Fantasias e Operetas, constituida por mais de 100 figuras. As melhores vozes. Os mais brilhantes comicos. Numa palavra, uma grande parada de teatro, com uma montagem riquissima, de verdadeiro deslumbramento, que atinge a apoteose da beleza.

Recintos de diversões

E' hoje á noite inaugurada, no «Nova Sintra», na Calçada de Carriche, a «Sala Hermínia Silva», cantando várias figuras do fado muito apreciadas.

ESTER DE MURILLO

CRISTAL

HOJE, grandiosa estreia de **Isabelita Guerra** insinuante bailarina espanhola

Os notáveis bailarinos franceses **ESTELLE et JEAN PARIS**

JOSEFINA MARIA

Manolo Navarro e Juan Legido

o cantor flamenco que está revolucionando Lisboa

ORQUESTRA TAVARES BELO

ESTER DE MURILLO e DORITA DE TRIANA

ORQUESTRA TONY AMARAL and his BOYS

com o seu famoso e alegre animador **MAX**

PATIO ANDALUZ a nova originalidade do Dancing CRISTAL

com a artista **MARIA PEREIRA, JAIME SANTOS,** o primeiro guitarrista português, e PAIS DA SILVA e outros artistas em cantos flamencos

Amanhã, estreia dum sensacional **BALLET ESPANHOL**

ARCADIA

DANCING DE LUXO

Extraordinário exito das atracções

RIBER & DANTZER E BALLET SACHA GOUDINE

NICOLE BLANCHERY ● MARY-MELY ● MABEL

VALENCIA ● BALLET SEVILLA ● SARA SENY

MUSICA CONSTANTE PELAS DINAMICAS ORQUESTRAS

RIO CLUB E ARCADIA COM A VOCALISTA JULIETA RODRIGUES

Amanhã, estreia das esculturais bailarinas **ROSE Y MARY**

Sábado, estreia da parelha de baile espanhol **OLYMPIA Y RAGA**

Fábrica Sameiro—Braga

REFRIGERANTES — XAROPES — LICORES

Produtos preparados com a maravilhosa **Agua do Monte Sameiro**

Representantes exclusivos para o Sul

PRODAL, LD.ª

RUA PALMIRA, 44, 1.º—Tel. 50339

Escola Mundo Infantil

Av. do Aeroporto

Optima preparação para admissão aos liceus

Secção Infantil

Conversação francesa

Pode visitar e fazer inscrições nos domingos de Outubro das 15 às 17.

BATERIAS PILHAS SECAS Tudor

Leiam o jornal «SEMPRE FIXE»

Julieta Brigue

SALA JULIA MENDES

PARQUE MAYER Animador MODESTO MAIA

HOJE, NOITE DA MODA, com JULIETA BRIGUE e CARLOS RAMOS. No programa: MODESTO MAIA, MARIA DA SAUDADE, FERNANDO CORREIA, a cançonetista MINA DOLY, *Raul Nery* e *Castro Mota.*

Entrada 5$00

DIA 26, NOITE DO FADO, com 25 artistas

«VERA CRUZ»

Todas as noites: Fados e guitarradas -- Domingo: «Matinée»

Modesto Maia

Para um bom retrato

é necessário um fotógrafo paciente e de bom gosto, e este encontram V. Ex.as na

FOTO ACHILLES

Av. Almirante Reis, 1-E (próximo da Garage Lys)

RRR=ERRES

Sócio capitalista

Precisa casa comercial das mais importantes de Lisboa com instalações vastas e luxuosas e grande «stock», pretendendo-se que fique á testa da administração comercial.

Resposta a este jornal ao n.º 425.

MARIA VITORIA

2 sessões, às 20,30 e às 22,45
A revista da alegria e das mil gargalhadas

ESQUIMÓ FRESQUINHO!

com a vedeta da popularidade **LAURA ALVES**, a azougada artista brasileira **LILY MORENO** — Leónia Mendes, Ema de Oliveira, Carlos Leal, Santos Carvalho, Eugénio Salvador e Aura Ribeiro (a alma do fado) à frente dum valioso elenco

VARIEDADES

Amanhã, ás 20 e 45 e ás 23 horas
O Grupo Cénico de Cascais, que no ano passado obteve tão grande sucesso com a revista «Sinfonia do mar» apresenta a
Revista-fantasia, em 2 actos e 20 quadros

CANTIGAS DA NOSSA TERRA

Um espectáculo pleno de graça e impecável desempenho. Preços populares

APOLO

OS COMPANHEIROS DO PATIO DAS COMEDIAS
APRESENTAM
UM CHAPÉU DE PALHA DE ITÁLIA
HOJE ÁS 21,30

TRINDADE

HOJE, às 21 e 45 em ponto, o maior exito teatral do momento, a peça em 3 actos

A Luz do Gás

(GAS LIGHT)
com BRUNILDE JÚDICE - JOSE GAMBOA
RAUL DE CARVALHO
Direcção de **ROBLES MONTEIRO**
Domingo, «matinée», ás 16 horas

GINASIO HOJE, às 21,45

Ultimos dias do grande êxito, a alta comedia, original de **Cristiano Lima**

O Preço da Honestidade

com **MARIA PAULA**
ao lado dos consagrados artistas: *Fernanda de Sousa, Luz Veloso, Beatriz Santos, Meniche Lopes, Maria Laurent, António Palma, Luiz Filipe, Augusto de Figueiredo, Alvaro Benamor, Manuel Correia Semedo.*

ENTRADA LIVRE

CORTIÇO

RUA DA GLORIA-53+55A
Fados e guitarradas
pelos mais categorizados artistas do genero num ambiente castiço com **Manuel Fernandes** e **Carvalhinho**, à guitarra
—CEIAS ATÉ DE MADRUGADA—

PALM BEACH CLUB

ONDE SE PASSAM AS NOITES MAIS AGRADAVEIS
CASCAIS TELEF. 186

A PARAMOUNT TEM O ORGULHO DE APRESENTAR Amanhã NO EDEN

O ÊXITO MÁXIMO DE GARGALHADA
E' UM FILME DA TEMPORADA MINA D'OURO

"O valentão das Dúzias"

COLORIDO POR Technicolor

com Bob HOPE · Jane RUSSELL

PRODUTOR ROBERT L. WELCH · REALIZADOR NORMAN Z. McLEOD

Argumento de Edmund Hartmann e Frank Tashlin — Diálogo adicional de Jack Rose

Pensão Universal

R. Jardim do Regedor, 37, 3.º e 4.º
Tem quartos confortaveis, desde 15$ a 50$.

Pensão Monumental

A MELHOR CASA RECOMENDADA
Rua da Glória, 21—Telefone 29807

MANUEL DOS SANTOS

PERANTE A «AFICION» DE LISBOA

na Praça de Algés

no DOMINGO, 30 DE OUTUBRO, às 15 horas
na mais extraordinária corrida de que há memória, com toiros espanhois da grande ganaderia do

Ex.mo Sr. José Infante da Camara

para o empolgante e maravilhoso «mano-a-mano» com o seu mais sério e directo competidor, o gracioso, valente e simpático «diestro»

Paquito Muñoz

o grande e indiscutivel vencedor da Feira de Vila Franca de Xira
Nesta grande e sensacional corrida toureiam a cavalo o insigne mestre português

João Nuncio

e o fino e famoso rejoneador espanhol

Pepe Anastácio

Esta é a Corrida de Oiro de 1949, a Corrida de Consagração do grande espada português

MANUEL DOS SANTOS

A bilheteira para este espectáculo, a todos os titulos notabilissimo e dedicado á fina flor da aficion portuguesa, abre na 2.ª feira, 24, ás 11 horas, na Praça dos Restauradores, por cima do Avenida Café.

São Luiz

QUANDO DANÇO CONTIGO
(Em tecnicolor)
com **Fred Astaire** e **Judy Garland**
T. 27172-A's 21 e 30 «Matinées» diárias

TIVOLI

Segunda semana
O idolo caído
uma obra-prima do cinema inglês com **Michel Morgan** e **Ralph Richardson**
Telef. 50595 A'S 21,30

Politeama

TELEFONE 26305
2. semana trinnfal! Constante gargalhada!
TODAS AS RAPARIGAS DEVEM CASAR
com Cary Grant e Bety Drake
HOJE ÁS 21,30

EDEN

Em despedida
A terra dos homens perdidos
com Jane Russel e Jack Buete
Telef. 20768 A'S 21,30
Matinées diárias

CAPITOLIO

4.ª semana! Um êxito de casas à cunha!
A volta de José do Telhado
com Virgilio Teixeira, Milu, Leonor Maia e Tomás de Macedo
A's 21 e 30
Telef. 27493

CONDES

12.ª semana do exito nacional
Sol e Toiros
com o «espada» português **Manuel dos Santos**, Ana Paula, Tatão, Erico, Costinha, Amália e Fernanda Baptista
A'S 21,30
Telef. 22523

TERRAÇO:

HOJE, às 21,15; **Robin dos bosques**, (col.) com Errol Flyn; **A mascara de Demitrios**, com Peter Lorre

ODEON

6.ª semana do exito
RIBATEJO
com Eunice, Virgilio, Vasco, Herminia, Gamboa e Alves da Costa
A's 21 e 30

LIS

Tel. 48660
A's 21 e 15
Deus lhe pague
Simplesmente uma mulher

PALACIO

A's 21 e 30

REX

Telef. 25965
A's 21 e 15
Um rival nas alturas
A cruz de Lorena

TERRASSE

Piratas da Monterey
Abbott e Costello fantasmas
Telef. 20917 — A's 21 e 15

JARDIM CINEMA

Tel. 63065 — A's 21
Fora deste mundo
Verdade perigosa

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30
A RIVAL
com Lana Turner

PAVILHÃO PORTUGUÊS

A'S 21.15
APOCALIPSE, grandiosa super-produção
PREÇOS POPULARES
A MASCARA DE DEMITRIOS, com Peter Lorre

O discurso do chefe do Governo

(Continuação da 1.ª pag.)

para não tratar este das eleições em harmonia com os principios que, independentemente de circunstancias de momento, nos deviam inspirar.

A organização das listas

As listas de deputados foram organizadas de modo que ficasse assegurada uma base de estabilidade e tradição pela permanência de deputados antigos e uma renovação suficiente para permitir a revelação de outros valores politicos e designadamente de gente nova, com capacidade e ambições legitimas. A este propósito se sacrificaram pessoas que pelas suas qualidades e serviços deveriam ser indicadas para reeleição e o não foram só para que se experimentassem outras possibilidades.

Contra a minha vontade e apesar dos esforços empregados no sentido de o evitar, uma larga proporção de candidatos, á roda de 50 %, é constituida por funcionários publicos. Este defeito comum a outros paises, sobretudo, aos paises latinos, nasce de causas sociais profundas de difícil e morosissima cura. Verifica-se que os homens representativos das grandes actividades nacionais se dispõem a versar os problemas que conhecem na Camara Corporativa, mas só com repugnancia se prestam a tomar posição nas questões de ordem geral para que não se prepararam especialmente. Os partidários da omnisciência parlamentar terão de ver em facto tão simples uma aborrecida indicação.

Sabe-se que além das listas da União Nacional, se apresentaram nalguns distritos listas de oposição (não se vê meio de dar-lhes outro nome). O Governo aceita todas as consequências que legalmente podem resultar das candidaturas e da vitória dessas oposições que aliás não deseja:—preferiria incluir nas listas da União Nacional, como independentes, se o desejassem e como aliás fez a outros, os nomes daqueles que, constituindo valores construtivos, pudessem servir utilmente o País no seio da representação nacional. O regime só tem vantagem em funcionar de modo que homens, mesmo em discordancia com os fundamentos do sistema ou inibidos por qualquer circunstancia de confessar o seu acordo, tenham também possibilidade de servir a Nação. Mas, sacrificando para o efeito valores integrados na sua ideologia e na sua ética, não será demais exigir subordinação dos interesses particulares ou de grupo ao interesse geral, e a total independência do espirito crítico sem subordinação a qualquer disciplina exterior. São exigências mínimas para que pouco e pouco se não venha a cair na oposição por sistema ou como modo de vida.

Os poderes constituintes da próxima Assembleia Nacional

II—A futura Assembleia terá poderes constituintes ou, mais propriamente, pode resolver em 1950 antecipar a revisão constitucional. Este facto empresta uma transcendência particular ao acto eleitoral e reclama uma palavra de comentário.

A campanha de Janeiro/Fevereiro do corrente ano transformou-se em fortissimo movimento contra ou a favor de uma determinada concepção da sociedade politica e do Estado. Com raras excepções conhecidas, todas as forças possiveis de discordancia ou oposição ao regime se uniram para destruir através da eleição presidencial e actos subsequentes do novo chefe do Estado a constitucionalidade existente e impedir o seu lógico desenvolvimento. Subsidiariamente — tenho duvida sobre a precisão do termo — subsidiariamente desenvolveu-se á sombra da liberdade de propaganda a preparação de ambiente revolucionário e de organizações subversivas, a tal ponto que muitos dos que desencadearam a tormenta perguntavam ansiosos se o Governo ia deixar continuar a agitação.

Mercê de várias circunstancias, o Governo podia tranquilamente deixar desenrolar-se a experiência, sabendo aliás que em condições normais essa exaltação de paixões, sem grandeza e sem dominio, costuma ser abafada na rua com tiros e em sangue. Eu considerei porém salutar que o País revivesse, ainda dentro da segurança particular e publica garantida por forte autoridade, tempos de politica apaixonada e tumultuária e sentir-se, depois dos primeiros alvoroços da novidade, a sensação de enjôo pelo lugar comum de uma oratória em desuso, pela crítica sem objectividade, pelas torvas ameaças sem justiça e furias de destruição sem critério. Inquieta mas perfeitamente consciente, a Nação votou por fim e cabe-nos a nós encontrar a exacta interpretação desse voto. *Não regressaremos*, parece-nos ser o seu primeiro sentido.

Os partidos políticos

Apesar de tudo, a verificação da existência de numerosa e aguerrida oposição e sobretudo a influência ideológica exterior levaram muitos a pensar se não seria razoável constitucionalizar uma ordem de coisas que os factos pareciam impor, por meio de acção favorável á reconstituição de partidos politicos. Com efeito, o panorama nacional oferece elementos para a organização de cinco ou seis, logo de começo; mas chefes temos para mais.

Sem nos confinarmos na experiência portuguesa, parece que a solução partidária está já ultrapassada pelos factos. O partido como organização de interesses existe em muita parte, e como expressão de uma corrente de ideias existe ainda em alguns países; como fonte e apoio de governo, salvo muito raras excepções, já não existe. Isto é, exceptuando os países em regime comunista, o governo de partido tornou-se impossível em face das novas realidades políticas. As concentrações partidárias, os governos nacionais, os governos antipartidários ou extra-partidários são fórmulas de compromisso entre a necessidade irremovível de um governo e o artificio da concepção partidária, como fonte e organização do poder.

A força da inércia poderá ainda manter por largo tempo aqui e além a diferenciação e organização de forças políticas partidárias, á volta de ideias gerais ou de programas completos de acção governativa; de desejar seria que, entretanto, a persistência de instituições desprovidas de raizes na vida dos povos e de crédito nacional, não embaraçasse além da medida a acção dos governos de que as nações necessitam. Sob este aspecto creio que em Portugal não podemos considerar-nos em atraso; estamos de facto avançados muitos anos em relação á evolução politica que pode visionar-se no Mundo.

Em busca de soluções

A atitude meramente negativa em relação á organização partidária não é bastante para que não tente a cada passo ressurgir. A politica não se satisfaz com atitudes; busca soluções.

Ora, haverá possibilidade de acreditar outras fórmulas que por si abram novos horizontes á associação e á acção coordenada dos homens?

Se acreditamos que está passada a epoca do individualismo e se receamos muito justificadamente que a organização socialista não seja mais que fórmula de transição para o comunismo; se a liberdade do homem em face do Estado está sériamente ameaçada por aqueles sistemas e já a vemos afundar-se nalguns, temos de tentar um principio de organização e vida colectiva no qual e através do qual o homem possa ainda ser livre e afirmar a sua personalidade. Esta necessidade leva-nos a procurar soluções politicas partindo de plano muito diferente.

A nossa Constituição admitiu para o Estado a base corporativa, e este corporativismo era e deve ser, no conceito das pessoas responsáveis, um corporativismo de Estado e não corporativismo de associação; mas é evidente que não podia de um momento para o outro criar-se um Estado corporativo sobre a Nação inorganica. O erro cometido não consiste pois no ecletismo das formulas constitucionais e na longa duração dessas mesmas soluções ecléticas (por muito mais tempo devem durar, se dever fazer-se a gradual evolução das instituições). A falta maior, embora justificada, está numa espécie de paragem que a organização sofreu durante anos e nos desvios tanto de pensamento como de acção que teve sob a imposição de circunstancias conhecidas.

A solução corporativa

Assim, para que constitucionalmente se avance na orientação prevista, é necessário retomar a marcha, estendendo a organização, completando-a, coordenando-a e corrigindo-a no que se faça mister. E' preciso ainda que a doutrinação dirigida pela revolução corporativa se faça intensamente, largamente, levando-a ao comum dos portugueses, alguns dos quais ainda hoje lhe não vê, por desfiguração das coisas, benefícios alguns, e outros não sabem filiar as regalias materiais obtidas no espírito que as gerou e as tornou possíveis.

Então, através da acção entrevista, a organização corporativa trará consigo soluções para muitos problemas constitucionais e politicos, e a Camara das Corporações pode tomar gradual mas rápidamente desenvolvimento notável, tanto quanto á pureza do seu carácter representativo como ao funcionamento e influência efectiva na direcção superior do Estado. Devo abster-me de pormenores e limitar-me á grande orientação dentro da qual julgo devemos ir aperfeiçoando e consolidando o regime; mas, para exemplificar, o processo de designação do Chefe do Estado e o exercicio do poder legislativo por parte do Governo podem desde logo sofrer a repercussão do novo estado de coisas. A reunião das secções conforme agrupamentos de interesses sociais mais vastos, como os de ordem administrativa, moral, cultural e económica, dariam logo origem a uma actividade da Camara Corporativa mais intensa que a actual, sem prejuizo da qualidade da colaboração que tem prestado á Assembleia Nacional e ao Governo.

Vai criar-se o Ministério das Corporações

Para que estas soluções não sejam apenas entretenimento do espirito, mas expressão real da vida, é no entanto preciso preparar na ordem dos factos as bases indispensáveis ao prosseguimento da reforma social e politica. Tão vasta obra como a requerida é, porém, duvidoso se possa realizar no nivel de um Subsecretariado; e é por isso que, embora hostil em geral á criação de novos ministérios, direi adiante porquê—entendo deverá proceder-se em breve prazo á criação do Ministério das Corporações.

Um ponto permanece indeciso no meu espirito—o referente ao futuro da Assembleia Nacional.

A Camara Corporativa, pela sua origem e modo de formação, é muito mais do que a Assembleia, representativa dos vários interesses que se movem no seio da Nação; e, sendo mais representativa, também não pode dizer-se que seja exclusivamente técnica. Por outro lado não parece certo que o interesse nacional seja apenas constituido pela combinação dos diversos interesses materiais ou morais, ou que, pelo menos, não haja, além destes interesses especificos e particulares de grupos, o interesse politico geral, relativo á Nação como ser e unidade moral.

Há conceitos que informam e orientam a vida da Nação em conjunto; o corpo social revela aspirações e tendências que pressupõem intérprete autorizado. Que se constitua pelo processo que actualmente adoptamos ou emane por qualquer processo da própria Camara Corporativa; que seja permanente ou sujeito a renovação total ou parcial, em periodos mais ou menos longos, são aspectos que não vejo com clareza. Como a questão não urge, esperemos que o tempo nos ajude a encontrar-lhe solução.

A iniciativa de legislar

Para já e para o futuro imediato, é inquestionável que a Assembleia deve ter competência legislativa, embora a função se apresente cada vez mais vincadamente técnica e a Camara se não encontre em condições óptimas para exercê-la. Na competência incluo a iniciativa da lei que é ainda uma defesa, mas que não conviria ser exercida com grande latitude. Em todo o caso, deveriamos fazer um esforço no sentido de só pedir á Assembleia, nos têrmos da Constituição, bases gerais dos regimes jurídicos, que é como quem diz, a orientação ideológica, e reservar a outros os cuidados das soluções tecnicas.

Daqui se deduz que o poder legislativo deve pertencer também e principalmente ao Governo, como o texto constitucional avisadamente prevê já. Simplesmente me parece que se deve recorrer com mais frequência, direi, quase sistemáticamente para os decretos-leis, ao concurso da Camara Corporativa. Não só os preceitos legais passariam pelo cadinho de outro orgão como seria mais demorada e é de supor mais cuidada a sua elaboração. A facilidade e rapidez de criar normas de direito é quase indispensável para a transformação dos regimes jurídicos que uma revolução impõe e em que afinal se consubstancia; mas, estabelecida a nova ordem, arriscam-se a ser fonte de instabilidade juridica com gravame para a sociedade.

Nós teriamos atingido alto grau de

(Continua na pág. seguinte)

Os gémeos ROY-AL em "O roubo da Coroa Imperial"

Afinal parece que o velhote foi feito prisioneiro por uns fantasmas... serão mesmo fantasmas?...

Leia a continuação desta palpitante aventura que lhe é oferecida pelos Pudins

Pudins ROYAL preparados pelos fabricantes do fermento em PÓ ROYAL

Representantes exclusivos: JOÃO MACHADO DA CONCEIÇÃO & C.ª LDA. — Rua da Conceição 75, 1.º — LISBOA

O discurso do chefe do Governo

(Continuação da página anterior)

eficiência e perfeição legislativa, se pudessemos respeitar fielmente a hierarquia das normas juridicas e dos orgãos encarregados de defini-las: a lei, com as bases gerais dos regimes juridicos, a aprovar exclusivamente na Assembleia; os decretos-leis elaborados pelo Governo e com o concurso da Camara Corporativa; os decretos regulamentares da responsabilidade exclusiva do Governo.

Os factos dispõem-se no sentido de que a missão mais importante das Assembleias do tipo da nossa Assembleia Nacional seja, de um lado, a apreciação dos actos do Governo e da Administração e, do outro, receber a informação autêntica acêrca deles e acerca da orientação politica geral. Instrumentos de domínio social como a riqueza e o poder, são de tão delicado manejo que muitas pessoas não podem utilizá-los sem risco de abuso. A crítica sistemática e deletéria é inimiga da Nação, mas a crítica bem informada, séria, objectiva, tem efeitos salutares, só com não deixar criar a mística da infalibilidade ou da irresponsabilidade, sobretudo nos órgãos secundários da Administração. Assim nós possamos encontrar sempre os caminhos da verdade, sem o estorvo das paixões.

O numero e denominação dos Ministérios

IV—A organização, numero e denominação dos Ministérios não é entre nós matéria constitucional, mas tem tão estreita ligação com a eficiência da actividade do Governo e dos mais órgãos da soberania que me resolvo a fazer também algumas observações a esse respeito.

O desenvolvimento e categorização dos serviços e a crescente acção do Estado que a vai estendendo a dominios até há pouco independentes dele, têm imposto por toda a parte a criação de Ministérios ou Secretarias de Estado. Esta espécie de inflação ministerial é fenómeno geral como em obediência a causas permanentes, a verificar-se portanto, mesmo onde as soluções não dependem de combinações partidárias conducentes á formação dos governos. Nós temos acudido ás necessidades mais prementes com a criação de Subsecretariados, que são, sob vários aspectos, duplicações ministeriais e, por essa razão, devemos ser dos Estados mais modestos, observadas as proporções de território e população, nível cultural e importancia política.

Por vezes, levantam-se discussões acerca da necessidade de criar novos Ministérios, isto é, de dar nível ministerial a um conjunto de serviços afins a bem das actividades a cujo incremento aqueles se deveriam consagrar. Há, decerto, uma parte de verdade neste aspecto do problema. O que me preocupa agora é outro aspecto e esse é o da unidade de orientação governativa—a qual exige a existência de possibilidades de coordenação dos diversos Ministérios e de submissão de todos á política geral. A questão é redutível a saber como pode a Presidência do Conselho coordenar numerosas pastas que a si mesmas se consideram, pela natureza das coisas, independentes e iguais. Como nos esforçamos por que os governos sejam dotados da maior homogeneidade, a experiência portuguesa tem por isso mesmo algum valor. A conciliação de pontos secundários, o ajuntamento de interesses por vezes contraditórios, a subordinação do conjunto das atitudes ou soluções aos princípios fundamentais são necessários para evitar o inconveniente de actividades dispersivas e contraditórias, mas demandam tanta capacidade e tempo que não se vê maneira de resolver as dificuldades senão pelo processo de coordenações sucessivas e em planos diferentes.

A hipótese de um Conselho restrito

Se em vez de se aumentar a esfera de competência em baixo, persistir a tendência para a reservar em cima; se não for possivel por isso mesmo remediar a situação através dos Subsecretáriados de Estado mas com a multiplicação das pastas ministeriais, prevejo que a unica solução para o problema posto será, dentro de anos, a constituição de um Gabinete restrito, formado por ministros de pastas coordenadoras, possivelmente até alguns sem responsabilidades directas de serviços. Soluções semelhantes se encontraram através dos Gabinetes de guerra nalguns países.

Suponhamos que um reduzido conselho de ministros é formado pelo Presidente, Finanças, Defesa, Economia, Estrangeiros, Obras Publicas e Colónias. Concebe-se que as Finanças coordenem o Tesouro e o Orçamento, a Economia coordene a Agricultura, o Comércio e a Industria: a Defesa, a Guerra, a Marinha e a Aviação. Haverá, por isso mesmo, ministros de duas categorias, dos quais alguns sem assento no Gabinete e nitidamente subordinados a outros, encarregados de coordenar a sua acção; mas em tal sistema a criação de novos Ministérios seria, sob o referido aspecto, indiferente.

Isto é, se a questão não se resolver com ministros e subsecretários de Estado, resolver-se-á com ministros e secretários de Estado, embora estes de nivel ministerial.

Penso que, dentro de algum tempo, estará generalizada a solução; e há indicios de que não tardará muito. Não vejo motivos para que não a alvitremos com o fim de se ir pensando nela.

A organização da Presidência do Conselho

Com esta ordem de questões está relacionado o da organização da Presidência do Conselho. Nós não temos, em Portugal, dedicado grande atenção ao problema, de modo que as soluções têm sido mais impostas pelos factos de que tomadas em obediência a critérios gerais. Os serviços vão sendo arrumados na Presidência, quando se lhes não vê outro lugar ou quando circunstancias especiais aconselham se conservem independentes de qualquer das pastas. A acumulação destes serviços faz, porém, com que a pouco e pouco a Presidência do Conselho, além do que deve ser, seja também um Ministério, o que é manifestamente inconveniente para a direcção superior da governação.

Perdeu-se o hábito de publicar anualmente o relatório geral da Administração Publica, que a Monarquia fazia e que a Republica fez ainda no seu começo, relatório que não pode, a meu ver, ser substituido pelos trabalhos, aliás numerosos, publicados pelos serviços. Os relatórios anuais do orçamento e das contas organizadas pelo Ministério das Finanças, bem como a análise circunstanciada que das mesmas faz o relator da comissão de contas da Assembleia Nacional, ainda que se lhes tenha dado grande desenvolvimento e contextura para abarcar o conjunto da Administração, não suprem o relatório desta. A exposição da orientação administrativa, do estado de adiantamento dos vários planos, dos principios a que obedeceram as soluções, das dificuldades a remover, dos atrasos verificados—tudo o que é a vida do Estado e parte importante da vida da Nação se desenrolaria com autenticidade e na sua unidade substancial através desse relatório. Aparte as Finanças, as Obras Publicas, um tanto a Economia e as Colónias, não fica para consulta fácil registo anual das aquisições, progressos, reformas levadas a efeito. Pelo que respeita, por exemplo, á Guerra, Marinha e á politica externa, mesmo a informação possivel acerca dos factos e actividades do Governo não está hoje ao alcance do publico.

E' curioso que os Conselhos de Ministros não têm, ignoro se alguma vez tiveram, o seu secretário, nem das suas deliberações são redigidas actas. Apenas ficam autenticadas as resoluções na parte em que um despacho emane do Conselho.

Pois bem. Estas necessidades e muitas outras que afectam o rendimento da orientação superior da governação publica deveriam ser satisfeitas pela existência de um ministro da Presidência e secretário do Conselho de Ministros.

A lei do banimento das famílias reinantes

V—Atrevo-me a tocar nesta altura um ponto delicado. Vem a propósito e é-me de certo modo imposto pela apresentação de um projecto do deputado Botelho Moniz na ultima sessão legislativa, relativamente á revogação das chamadas leis do banimento, aplicável ao ramo português da Familia de Bragança. Em duas palavras direi sinceramente o que penso.

O País não tem interesse em ter uma monarquia para três meses, nem mesmo para três anos. Monarquia, Republica têm o seu interesse e utilidade quando constituem solução nacional do problema do regime e por essa razão se estabilizam, permitindo tirar o máximo proveito da sua força intrinseca ou virtudes especificas. Nestes termos, um novo regime deveria surgir por forma natural como correspondente ao estado social da Nação e á sua compreensão do máximo problema politico. Sendo questão tão transcendente, ela só deveria ser resolvida pela razão esclarecida dos homens; é-o em geral num sentido ou noutro, para infelicidade de todos, pela força das paixões. Mas a questão do regime não está posta e não tem por isso que ser discutida. O que interessa agora é saber se o projecto a que me referi tem com ela algum ponto de contacto. E não tem.

O Governo não pode pôr objecções á revogação das leis do banimento, porque ele próprio as tem deixado cair no olvido e as considera sem valor pela sua não aplicação. Actos publicos do maior relevo praticados com o consenso geral seriam incompativeis com interpretação diversa. A revogação expressa, dando sansão legal á prática corrente, permitiria a permanência dos membros da Familia de Bragança em Portugal. Permitiria ainda—o que para mim é mais importante do que simples reparação ou satisfação de um sentimento—permitiria a educação em Portugal de principes portugeses. Vemos em circunstancias mais dificeis ter a questão sido considera e começar a receber solução satisfatória na Espanha e até em França, para não falar da larga, generosa, liberalissima atitude do Brasil.

O caso de D. Duarte Nuno

Principes portugueses só deveriam crescer e ser educados em Portugal, embalados pelo nosso mar, acariciados pelo nosso Sol, falando de criancinhas a lingua, sentindo a lusitanidade da terra e da gente, vivendo o seu drama, acompanhando o seu trabalho, interpretando o seu sentir. Principes assim educados, ao contacto dos vivos e dos mortos da sua pátria—dos que a fizeram com o heroismo e a continuam com duro esforço—são, seja qual for o seu destino, património moral da Nação, património que só povos muito ricos ou despreocupados costumam desperdiçar. Eu iria mesmo mais longe se não receasse muito sériamente a incompreensão dos portugueses; ou iria até ceder para aquele fim o uso de um edificio do Património do Estado, digamos do Paço dos Duques em Guimarães, com beleza e com história, junto ao castelo de D. Afonso Henriques, na cidade-mãe de Portugal.

Quem fala com esta franqueza pode dizer mais o seguinte: seja qual for a atitude da próxima Assembleia libérima, neste como nos mais assuntos, e suposto que é a mais larga, eu reputaria inconveniente para a tranquilidade da familia portuguesa a residência permanente no País do Senhor Dom Duarte Nuno. O seu alto critério lho indicaria também. Não vale a pena aduzir razões, porque procedem menos da inteligência que da sensibilidade, e devemos respeitá-las.

Os problemas do Extremo Oriente

VI—Refiro-me no começo á delicada posição das terras portuguesas do Extremo-Oriente. Tenho de desenvolver um pouco a referência e ver-se-á por que modo as dificuldades ali sentidas se ligam á matéria deste discurso.

O Continente asiático sofre a nossos olhos uma das suas milenárias transformações. Não se sabe por que motivo, mas parece uma lei da Historia que os vencidos deixem aos vencedores a execução do seu próprio programa. A hegemonia sob a qual se deveria operar a libertação asiática não será porventura a mesma por efeito da derrota e abatimento do Japão; mas são as ideias encarnadas por este e o seu programa que se tentará levar por diante: a solidariedade continental contra toda a posição de domínio que lhe seja estranha. Verdade seja que as Republicas do continente americano enveredaram há anos pelo mesmo caminho, apenas tentando conciliar na aplicação prática os novos ideais á força das circunstancias e do direito existente das nações europeias.

Os três maiores factos da Asia de hoje são o aparecimento de dois grandes Estados no Industão, a transformação que vai seguir-se á vitória comunista na China, a constituição da Republica da Indonésia. Goa é geográficamente India. Macau está incrustado no território chinês, Timor paredes meias com a Indonésia. Daqui as preocupações, se não as dificuldades já existentes. A força será insuficiente para as vencer afinal; é um problema saber se a razão poderá evitar as violências e encontrar o caminho do respeito do direito e da conciliação dos interesses.

As solicitações vindas do exterior, em nome dos nacionalismos nascentes e pela voz da sua propaganda, não têm tido a menor acção no espirito dos timorenses, entregues sob a nossa direcção e com os nossos recursos a reparar as ruínas da anterior «libertação» japonesa. Mas quando a situação se estabilizar naquelas paragens, deve esperar-se que o mesmo princípio em nome do qual se destruíu o Império holandês comece a revelar a sua força de expansão ou de contágio.

A situação de Macau e a questão indiana

Macau não é um exemplo de conquista ou de dominio militar; é um padrão do primeiro contacto da Europa com o Oriente, respeitado históricamente como um simbolo de possibilidade de compreensão e de amizade entre raças diferentes. Ali se juntam, ali se fundem, ali cooperam em paz e no respeito mutuo. Não pode prever-se qual o comportamento das novas autoridades nem as suas intenções para o futuro imediato. E' licito pensar que, ao empreender a reconstrução do extensissímo império infelicitado por guerras e lutas civis de tão larga duração, os detentores do poder dêem mais valor ás boas relações com os outros Estados de que a ideologias do duvidoso fundamento e alcance prático. Mas porque a vizinhança em relação a teatros de grandes acontecimentos nos advertia a ser prudentes, tem sido reforçada a guarnição de modo que estivesse preparada para as necessidades mais instantes.

O caso de Goa é o mais delicado e grave, em parte pelas fortes pressões exteriores, em parte pela desorientação da nossa gente. Não me refiro á campanha da Imprensa indiana, livre sem responsabilidades, mas ás declarações oficiais dos representantes do poder que usam falar da integração de Goa na grande India com um á-vontade que pelo menos há o direito de estranhar.

A India tem possibilidades a bem dizer indefinidas de dificultar e com-

(Continua na 8.ª pag)

NOITE DE S. SILVESTRE
— 1949-1950 —
Festas do Fim do Ano na Madeira

Com a colaboração dos Serviços de Turismo do Secretariado Nacional da Informação e da Casa Atlantica de Viagens, Ld.ª, a Sociedade Comercial Zepa, Limitada, promove uma excursão a bordo do paquete

«SERPA PINTO»

Saída de Lisboa a 27 de Dezembro. Chegada a Lisboa em 3 de Janeiro.
Inscrições:
CASA ATLANTICA DE VIAGENS, LD.ª
Rua Capelo, 4-A—Lisboa—Telefs. 32294-29471

Reflexos de Lisboa

A horas mortas...

O sr. José Luís Vaz é proprietário duma taberna, onde, ao que parece, os negócios não vão em maré de rosas. Um dia destes, já depois da meia-noite, apareceram quatro fregueses que pediram outros tantos copos. O vinho é eloquente e a freguesia não largou. O Vaz, á cautela, foi cerrando metade da porta. Daí a bocado porém, apareceu a Polícia, a pedir as licenças.

—O senhor não sabe que está em transgressão, visto só ter licença de porta aberta até ás 24 horas?

Tão atrapalhado ficou, que nem soube o que responder. O guarda saiu, o Vasques fechou a porta e ficou ali com os fregueses, ao que ele diz, a lamentar-se. Mas o agente, quando já ia uns passos adiante, ouviu palavras que não lhe soaram bem.

O homem foi preso e presente a tribunal. O juiz, sr. dr. Pais de Almeida interroga-o. Ele defende-se declarando que as palavras que proferiu não se dirigiam ao agente mas a si próprio e á sua pouca sorte.

As testemunhas de acusação corroboram a versão do captor e o magistrado profere a sentença condenatória: 30 dias de prisão a 50$00 diários, 15 dias de multa a 25$00 diários, 300$00 de multa, 500$00 de imposto de justiça e 1.000$00 de indemnização. A pena fica suspensa por dois anos, mas o reu fica com a obrigação de pagar, no prazo de dez dias, o imposto de justiça e o conto de réis de indemnização ao guarda injuriado.

Excesso de calor...

Dois operários, Manuel Alves e Julio Vicente, por uma coisa de nada, discutiram e da discussão não se contiveram sem passar a vias de facto. Um guarda da P. S. P. aproximou-se, quis dar por findo o «match», mas não conseguiu fazer valer a sua autoridade de árbitro. Claro que os lutadores foram passar uma noite na «cabina», á espera de julgamento. Quando, no dia seguinte, foram presentes ao Tribunal de Policia, já quase se pediam desculpa um ao outro, arrependidos de ter perdido a cabeça.

O pior foi a desobediência... Alegaram ambos que estavam tão excitados que nem sequer deram pela presença do guarda. O magistrado ouviu atentamente e condenou-os ligeiramente: 12 dias de prisão remivel a 20 escudos por dia e no minimo de imposto. Como era a primeira vez que respondiam, foi-lhes suspensa a pena por três anos.

A espada de Damocles a pesar como ameaça sobre os riscos de novas excitações...

O preço da teimosia

Hortense de Assunção, ainda nova, xale castanho em bico sobre as costas, blusa aos quadradinhos pretos e brancos, saia azul e avental verde, guarnecido de renda branca em volta. Estava numa taberna, á Ribeira Nova, a conversar com alguns dos presentes. Intimada a sair, não o fez. Resultado: presa por desobediência.

Perante o juiz sr. dr. Bettencourt da Camara, a acusada tem uma explosão de lágrimas, deixa cair os braços em desalento e confessa:

—E' verdade!

Vinte dias de prisão, substituiveis por outros tantos dias de multa a 20 escudos por dia.

UM NOVO «CAÇA» RUSSO

LONDRES, 20.—Segundo o anuário aeronáutico «The World Aircrafts», o novo avião de caça de reacção russo «Yak 17» é um monolugar que se assemelharia ao «F 48 Thunder Jet» americano, e teria a velocidade de 1.050 quilómetros horários. Estaria munido com uma turbina de gás, de modelo britanico.—(F. P.).

PASSE A NOITE NO
PIGALLE

TUDO PARA
LUZ FLUORESCENTE
RADIO LUX, Ltd.ª
Importadores
R. Jardim Regedor, 19-1.º
Tel. 29627

A REUNIÃO DA CAMARA

Custará 26.988 contos

a construção da sala de matanças e das oficinas do novo Matadouro

Realizou-se hoje, sob a presidência do sr. tenente-coronel Salvação Barreto, a reunião publica mensal da Camara Municipal de Lisboa. Assistiram dez vereadores e directores dos serviços.

O sr. António Maria Pereira propôs que se dê ao Patio do Tijolo ou a um dos novos arruamentos o nome do grande escritor e jornalista Eduardo de Noronha. Perguntou se este ano se aparafusarão também as janelas dos «eléctricos» desde o dia 1 de Novembro.

O sr. Francisco Marques lamentou que se tivesse deixado de conceder prémios aos jardineiros que apresentaram os mais lindos canteiros dos jardins de Lisboa, dizendo que estes muito ganhariam com o restabelecimento desses prémios.

O sr. arquitecto Vasco de Morais Palmeiro (Regaleira) discordou do restabelecimento de concursos e de prémios, dizendo que isso quebraria a unidade actual da apresentação dos jardins lisboetas.

O sr. Francisco Marques esclareceu que não se tratava de concursos entre jardins, mas sim entre jardineiros que apresentariam, em cada jardim, um canteiro ou um mouchão.

O sr. presidente, enaltecendo o valor da profissão de jardineiro e salientando a importancia que lá fora se lhe dá, afirmou que o Municipio não tem verba para estabelecer prémios. Além disso—afirmou—a Camara tem já poucos dos seus antigos e competentes jardineiros, sendo a maior parte dos actuais inexperientes.

O sr. Francisco Marques apontou vários erros na distribuição no estabelecimento das artérias e nas proporções do Bairro da Encarnação, e a falta de conforto para os vendedores e os compradores, no mercado provisório do referido Bairro, perguntando quando serão dados nomes aos respectivos arruamentos.

O sr. presidente disse que está já feito o estudo para a construção do mercado daquele bairro. E o sr. Pedro Correia Marques informou de que já estão escolhidos vários nomes para as suas ruas.

O sr. dr. António Garcês chamou a atenção para as vergonhosas instalações do Tribunal do Trabalho de Lisboa, no edificio do antigo Quartel de Marinheiros, em Alcantara, afirmando que só provisóriamente se poderia admitir que ele funcionasse ali.

O mesmo vereador apontou o perigo que para a circulação dos veículos representa a existência, no ponto onde está, da paragem de autocarros, no lado ocidental da Praça Marquês de Pombal.

Entrando-se na ordem do dia, o sr. presidente propôs alterações ao regulamento dos concursos para lugares camarários e ao da organização dos serviços municipais.

Falando da entrada do sr. Luís Pastor de Macedo, o sr. presidente esclareceu que, nessa altura, se entendeu conveniente criar para ele o cargo de presidente substituto, visto não haver o de vice-presidente, mas que o Governo, há pouco, resolveu tornar extensiva ás Camaras de Lisboa e do Porto a existência do lugar de vice-presidente, pelo que foi feita a devida alteração. A propósito, teve palavras de apreço pelos valiosos serviços que o sr. Luís Pastor de Macedo tem prestado ao municipio e á população da cidade.

Em nome da vereação, o sr. professor dr. Mário de Albuquerque prestou também homenagem á forma como o sr. Luís Pastor de Macedo desempenhou, durante dois anos, como «verdadeiro enamorado da cidade», o lugar de presidente substituto.

O sr. presidente, falando da sala de matanças e das oficinas do novo Matadouro Municipal de Lisboa, propôs que, em principio, fosse adjudicada a respectiva empreitada, por 26.988.500 escudos, á firma inglesa Lay, Fox & C.º, Ltd., de Nottingham, dependendo a referida adjudicação definitiva dos srs. ministros da Economia e das Obras Publicas.

Apresentou, depois, o segundo orçamento suplementar deste ano, no valor total de 18.239 contos.

A próxima reunião publica é no dia 17 de Novembro.

As greves nos E. U.

já estão a afectar os consumidores

NOVA YORK, 20.—Greves que envolvem um milhão de operários na industria do aço, nas minas de carvão e em outras empresas, estão a afectar os consumidores com crescente severidade. O próprio Pai Natal vai sofrer a repercussão. Os industriais informam que com o declinio dos fornecimentos de aço têm de rejeitar novas encomendas de triciclos, comboios eléctricos e muitos outros brinquedos metálicos. As vendas na área atingida pelas greves declinaram em mais de 50 por cento nos ultimos quinze dias, segundo informa o «New York Times». Os comerciantes prevêem uma baixa ainda mais brusca.

A extensão da greve do aço a nove fábricas da companhia de aluminio da América, envolvendo mais de seis mil operários, reduziu em cerca de uma quarta parte a produção do aluminio do país. Cerca de 450.000 operários abandonaram o trabalho na industria do aço. A greve principiou em 1 de Outubro em apoio das reclamações acerca dos planos de pensões e seguros sociais.—(Reuter).

Reunião de diplomatas

americanos em Paris

LONDRES, 20 — O embaixador Lewis Douglas deve partir de Londres esta tarde, num avião da embaixada dos Estados Unidos para Paris, onde assistirá a uma reunião de dois dias de diplomatas americanos na Europa Ocidental, na qual tomam parte o alto comissário dos Estados Unidos em Paris, David Bruce, o alto comissário dos Estados Unidos na Alemanha, John McCloy (cunhado de Douglas), o embaixador dos Estados Unidos em Roma, James Dunn, e o embaixador dos Estados Unidos para o Plano Marshall, Averell Harriman. No fim da semana, Douglas regressará a Londres para uma conferência de dois dias, que se realiza na próxima segunda e terça-feira, de diplomatas americanos da Europa Oriental sobre a forma de contrapor a propaganda soviética.—(Reuter).

Um discurso pessimista

de lord Vansittart

LONDRES, 20.—Lord Vansittart, que foi secretário permanente do «Foreign Office», proferiu um discurso numa reunião do Partido Liberal, ocupando-se da maioria dos problemas politicos internacionais pendentes. Declarou que o comunismo receberia um golpe profundo se a U. R. S. S. aceitasse um sistema de fiscalização da energia atómica e disse serem belicistas as intenções dos dirigentes do Kremlin. Sobre as tarefas que incumbem á diplomacia britanica, lord Vansittart declarou que esta «deveria fazer o possivel para aumentar a cisão no império comunista, pois a paz é impossivel enquanto o comunismo não sofrer humilhação».

Referindo-se ao problema alemão, afirmou que «não se deverá armar a Alemanha contra a U. R. S. S.. E acrescentou: «As democracias devem defender-se a si próprias. Se alguma vez a Alemanha se tornar uma verdadeira democracia, então voltaremos a falar».

Em resposta a uma pergunta, lord Vansittart declarou: «E' muito provavel a eclosão de qualquer conflito armado entre a U. R. S. S. e a Jugoslávia.—(F. P.).

MINISTRO DAS OBRAS PUBLICAS

Foi entregue ao sr. eng. Frederico Ulrich o diploma de cidadão honorário de Angra do Heroismo. O documento, escrito em pergaminho, com artisticas iluminuras, foi entregue numa pasta de couro pirogravada.

ESCRITÓRIOS NA BAIXA
ALUGAM-SE — PRAÇA DA ALEGRIA, 58
Ultimos apartamentos, com 3 divisões, em edificio moderno. com aquecimento, elevador e outras comodidades, para todos os ramos de negócio. Esc. 1.050$00.
VISITAS DAS 10 ÁS 13 HORAS E DAS 15 ÁS 19 HORAS

Pulseiras em ouro
dos feitios mais variados e ao alcance de todas as bolsas só na
OURIVESARIA LISBOA
22, Rua da Betesga, 24 (ao Rossio)
Telef. 32743

A eleição

de um novo membro para o Conselho da O. N. U.

LAKE SUCCESS, 20.—Ontem, apesar de ter havido debates importantes nas comissões e subcomissões, e apesar da visita do pandit Nehru, as conversas nos corredores convergiam para o grande acontecimento de hoje: a eleição ao Conselho de Segurança. A «campanha eleitoral» está a findar depois da solicitação de votos a favor da Checoslováquia, feita pelo bloco sovietico mediante cartas e conferências particulares, e pela conferência de Vichinski com os jornalistas. Também a Jugoslávia se dirigiu formalmente as delegações, pedindo-lhes que apoiem a sua candidatura. A maioria dos diplomatas e observadores consideram que a Jugoslavia tem boas probabilidades de ganhar a partida. Uma alta personalidade do Secretariado da O. N. U.—a mesma que recentemente sugeriu uma «troca» destinada a convencer os Estados Unidos a não apoiarem Belgrado, indicando que a R. R. S. S. aceitaria uma «plataforma» no caso grego, como compensação—, manifestou ontem a opinião de que a Jugoslávia será provavelmente eleita em segundo escrutinio. E' opinião geral que este país contará uns 30 votos no primeiro escrutinio, conseguindo assim uma boa margem relativamente á Checoslováquia. Espera-se, no segundo, certo numero de modificações na votação, e abstenções que darão, segundo se pensa, a maioria de dois terços precisa para a eleição.

Depois das recentes declarações de Vichinski, continua a ignorar-se qual será a atitude da U. R. S. S. no caso em que os prognosticos acima referidos acertassem e o Governo de Tito se tornasse membro do Conselho de Segurança. Vichinski recusou-se a comentar a qualificação de «ilegal e injusta» que deu a essa eleição. Contentar-se-ia Moscovo com declarar a eleição contrária ao «Gentlemen's Agreement» ou será conveniente antever a possibilidade de medidas mais gráves, como a recusa de tomar parte nas reuniões do Conselho? A primeira hipotese parece mais provavel aos circulos bem informados.—(F. P.).

Foi eleita a Jugoslávia

FHESHING MEADOW, 20—A Assembleia Geral das Nações Unidas elegeu a Jugoslávia para o lugar vago de membro não permanente do Conselho de Segurança por 39 votos contra 19 para a Checoslováquia.—(F. P. e R.).

Próxima reunião em Londres

de chefes do estado-maior dos signatários do Pacto do Atlantico

LONDRES, 20.—As potências do Pacto do Atlantico estão a considerar as propostas dos seus chefes do estado-maior para se reunirem em Londres brevemente, a fim de discutir planos pormenorizados dos grupos regionais do pacto. A probabilidade de que isto aconteça tão depressa depois dos chefes do estado-maior se terem reunido primeiro em Washington no dia 5 de Outubro era considerada pelos observadores em Londres como reflectindo um sentido aumentado da urgência dada ás medidas de segurança na Europa Ocidental desde a noticia de um explosão atómica na Russia. Um funcionário do Ministério da Defesa da Grã-Bretanha frisou hoje que até agora não foi tomada qualquer decisão sobre a reunião.—(Reuter).

Laura Sobral de So
CHAPÉUS DE MODE
C. DO COMBRO, 29-1.º. TEL. 296

O problema
da fiscalização *internacional* da energia atómica

ROCHESTER (Nova York), 20 — O representante da França na Comissão de Energia Atómica da Organização das Nações Unidas, numa conferência que proferiu nesta cidade, na Associação para as Nações Unidas, explicou a necessidade duma «nova orientação» para se tratar convenientemente o problema da fiscalização internacional da energia atómica.

O conferente descreveu os trabalhos até agora levados a cabo na Organização das Nações Unidas, com vista á solução deste importante problema, trabalhos que não tiveram nenhum exito até agora, lamentou que a U. R. S. S. não tivesse aceite o plano elaborado pela maioria dos países interessados, e afirmou: «Se os russos aceitassem a ideia de que este novo campo industrial deveria ser fomentado com vista a beneficios comuns, em vez de sê-lo primordialmente para servir interesses nacionais, quero crer que poderiamos recomeçar as negociações com bases novas e suprimir todas as divergências que surgissem a respeito dos métodos apropriados para a consecução deste objectivo».

O delegado francês tratou do caso especial das matérias-primas atómicas, cuja utilização exclusivamente destinada a objectivos pacíficos é muito dificil de fiscalizar. Disse não confiar muito na eficácia do sistema de fiscalização proposto pelos russos. Na semana passada, a delegação russa propôs que se procedesse a «trocas de informações» a respeito de armas atómicas, propostas que o representante da França comentou, dizendo: «Não se mencionaram na proposta as noções de fiscalização e eliminação de armas. Quererá isto dizer que os russos, agora que podem produzir essas armas, se interessam menos pela sua eliminação, e desejariam apenas saber quantas há?».—(F. P.).

A expansão do programa de energia atómica nos Estados Unidos

WASHINGTON, 20.—O presidente Truman declarou hoje, na sua habitual conferência de Imprensa, que recomendaria ao Congresso, no principio do próximo ano, um plano para a expansão do programa de energia atómica dos Estados Unidos.—(R.).

O prof. Pereira Forjaz
fez uma comunicação na Academia das Ciências

A Classe de Ciências da Academia reuniu-se esta tarde, sob a presidência do sr. prof. dr. Egas Moniz, secretariando o prof. dr. D. António Pereira Forjaz, que era, ao mesmo tempo, o unico académico inscrito para apresentar uma comunicação. Tratava-se de um trabalho importante e da maior actualidade que o ilustre académico intitulou «Doseamentos espectrofotométricos da cobalto-vitamina e a rutina».

O prof. Pereira Forjaz ocupou-se nesta comunicação da nova cobaltica ou vitamina B 12, agora chegada a Portugal, e do interesse deste novo factor anti-anémico, sob o ponto de vista da estrutura química. Descreveu, em seguida, o seu doseamento espectrofotométrico na região ultra-violeta. Apesar de se empregar em solutos extremamente diluidos, o erro que se comete é pequeno. Continuando, mostrou como a mesma técnica permite acompanhar a hidrolise e rutina ou vitamina P, outra substancia da maior actualidade farmacológica.

Durante a sessão, foi acusada a recepção de vários livros oferecidos á Academia, que aprovou um voto de pesar, pela morte do académico coronel Henrique Ferreira de Lima.

usa
LOS

Participa ás suas clientes que apresenta brevemente a sua colecção de chapeus adquiridos nas melhores casas de Paris.

AS RELAÇÕES PENINSULARES

Franco embarca amanhã
em Vigo, no «Miguel Cervantes» a caminho de Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

patriarca e, como manda o Estatuto, os elogios do doutorando e do seu patrono, serão feitos, respectivamente, pelos professores mais novos da referida faculdade, srs. drs. Guilherme Braga da Cruz e Eduardo Correia.

Depois do doutoramento, acto que assumirá a maior imponência, haverá um banquete oferecido pela Universidade, seguido de recepção nos salões da mesma

Porque abrem os bancos depois de amanhã?

Pedem-nos numerosos empregados bancários, desejosos de assistir á chegada do generalissimo Franco, desde a formação do cortejo naval em Cascais, até á sua passagem pelas ruas de Lisboa, para sugerirmos a quem de direito a conveniência de os bancos não abrirem no próximo sábado. E' que, apesar da hora do seu encerramento ser ao meio-dia, os empregados bancários não terminam o seu serviço senão mais de uma hora depois, tendo, portanto, de escolher entre almoçar e ver passar o cortejo. Parece-nos razoavel esta pretensão dos empregados bancários, tanto mais que os do comércio beneficiam de algumas horas de encerramento por motivo da chegada do chefe do Estado espanhol.

O embarque de Franco em Vigo terá grande aparato

VIGO, 20.—Prosseguem activamente os preparativos para acolher ámanhã o general Franco nesta cidade. Já estão muitas ruas engalanadas e a Municipalidade estabeleceu os ultimos pormenores da recepção oficial que decorrerá no Real Clube Náutico. Logo que chegue o Caudilho, é lançado fogo de artificio confeccionado pelos melhores pirotécnicos da Espanha. Mais de quarenta bandas de toda a provincia e numerosos grupos folclóricos estarão reunidos na esplanada diante do Real Clube Náutico enquanto que 700 navios de pesca, ricamente decorados com grinaldas estarão concentrados na baia de Vigo e acenderão fogos de Bengala. Em cima das 17 colinas que rodeiam a baía atear-se-ão fogueiras.

Depois da recepção, o general Franco e a sua comitiva seguirão para bordo do cruzador «Miguel de Cervantes» que levantará ferro, provávelmente pelas 23 horas e que, acompanhado pela esquadra espanhola, tomará então o rumo de Lisboa.—(F. P.).

A composição da esquadra espanhola que vem a Lisboa

VIGO, 20—Esta manhã subiu a bordo do cruzador «Miguel Cervantes», a cumprimentar o comandante geral da esquadra, o comandante militar de Marinha de Vigo, D. Fernando Perez Cayetano, que ás 12 horas acompanhou o vice-almirante Moreno Fernandez na sua visita á primeira autoridade local. No Governo Militar foram recebidos pelo general-governador D. José San Juan Otero e no Ayuntamiento pelo governador civil da provincia, D. JoséDoris Ruiz, e pelo alcaide da cidade D. Tomás Perez Lorente.

O comandante geral da esquadra arvora a sua insignia no cruzador «Miguel Cervantes», a cujo bordo está tambem o chefe do Estado Maior, capitão de mar e guerra D. Indalécio Nuñez. Esta unidade é comandada pelo também capitão de mar e guerra D Manuel. Sunico. Os outros dois cruzadores, o «Galicia» e o «Almirante Cervera», são comandados pelos capitães de mar e guerra D. Alexandre Molis e D. Alfonso Calomina. A flotilha de seis torpedeiros é comandada pelo capitão de mar e guerra D. Ricardo Calvar, que viaja a bordo do «Sanchez Bartaiztegui», de que é comandante o capitão de fragata D. Pedro Nuñez. Os cinco restantes navios são: o «José Luiz Diez», comandado por D. Manuel Patin; o «Ciscar», comandado por D. António Diaz; o «Almirante Antequera», comandado por D. José Estrau; o «Almirante Valdez», comandado por D. Pedro Nuñez; e o «Jorge Juan», comandado por D. António Diaz Pache. Todos são capitães de fragata.—(F. P.).

De Madrid parte hoje para Lisboa um comboio especial

MADRID, 20 — Parte hoje á noite desta cidade um comboio especial, em que viaja a esposa do generalissimo Franco, D. Carmen Franco Polo, e as esposas dos ministros dos Negócios Estrangeiros e da Marinha, senhoras de Martin Artajo e de Regalado, assim como muitas outras personalidades que vão assistir no sabado de manhã á chegada da esquadra espanhola e do chefe do Estado espanhol á capital portuguesa. Estão tambem reservados lugares nesse comboio para os enviados especiais dos jornais espanhois e das agências oficiais de Imprensa.—(F P.).

O significado da visita

MADRID, 20 — Nos circulos de Madrid liga-se o maior interesse á visita do general Franco a Portugal. Quando o generalissimo entrar na barra do Tejo, a bordo do cruzador «Miguel Cervantes», acompanhado por uma divisão da esquadra espanhola, verificar-se-á o momento mais importante nas relações entre os dois povos ibéricos desde há vários séculos. As nações vizinhas nem sempre tiveram afecto fraternal. A despeito dos laços comuns de raça e religião e das consequências inevitáveis da situação geográfica dos dois países, houve muitas suspeitas da parte dos portugueses sobre os motivos que inspiravam a Espanha.

Hoje em dia ambos os regimes se apresentam fortemente organizados com o caracter de regimes corporativos e ambos se caracterizam por um grande fervor católico e as relações entre a Espanha de Franco e o Portugal de Salazar e Carmona são mais intimas do que em qualquer outra altura da história ibérica.

Nos circulos oficiais espanhois acolhe-se favorávelmente uma colaboração estreita com Portugal e acha-se que ela ilustra o progressivo abrandamento do isolamento da Espanha.—(Reuter).

Comentários dos jornais espanhois

MADRID, 20.—Os jornais espanhois continuam a publicar na primeira página ampla informação dos preparativos que em Portugal se fazem para receber a visita do chefe do Estado espanhol. «A B C» publica a primeira crónica do seu enviado especial, Luís Calvo, ontem chegado a Lisboa. Exalta a cortesia portuguesa, faz um resumo histórico dos laços que unem as duas nações e evoca as visitas de Afonso XIII a Portugal. Correia Marques, correspondente da Agência Logos, refere-se em «Ya», a propósito da visita do chefe do Estado espanhol, á «absurda politica internacional em face da Espanha, agora que a Russia possui a bomba atómica e que criou governos comunistas na China e na Alemanha».

Em automóvel seguiu ontem á noite para Lisboa o subsecretário da Educação Popular, D. Luís Ortiz Muñoz, e segue hoje o director da Agência Efe e da «Hoja del Lunes», D. Pedro Gomez Aparicio.—(Efe).

GAMMEXANE
O maior destruidor dos insectos

EM 3 LINHAS

Regressou a Portugal o sr. dr. Filipe da Costa que, em missão oficial de estudo, visitou os principais centros de cirurgia cardiaca de França, Holanda, Dinamarca e Suécia.

///

A seu pedido, foi exonerado o sr. capitão Humberto Romão Duarte do cargo de presidente da Junta de Exportação de Moçambique.

///

A C. G. D. recebeu os espólios de Emilio José Monteiro, falecido em Buenos Aires, e Francisco Gonçalves Junior, falecido no Funchal, respectivamente no valor de 1.680$70 e 1.683$10.

///

Os srs. drs. Frederico Santos e Paulo do Rego de Noronha e Silveira foram proclamados eleitos vogais efectivo e substituto da Junta de Crédito Publico.

///

Foi prescindido, a pedido do próprio, o contrato com o tecnico do Instituto Nacional de Educação Física, sr. Nils Curt Allon Johansson.

///

Foi publicada na «Folha Oficial» a estatistica comparativa dos rendimentos cobrados nas alfandegas do continente e ilhas em Janeiro e Fevereiro deste ano e do ano anterior.

A luta na China
O problema do reconhecimento do Governo comunista

NOVA YORK, 20.—As potências ocidentais estariam em vésperas de reconhecer o Governo comunista chinês, ao que informa Drew Pearson no «Daily Mirror». Segundo ele afirmou, Londres e Washington enviaram notas idênticas aos governos francês, belga e holandês pedindo-lhes que aprovem a lista de mercadorias a trocar com os comunistas chineses e que, obtido este acordo, a Grã-Bretanha estaria pronta a reconhecer de facto Mau-Tsé-Tung. Os Estados Unidos, ainda segundo Pearson, seriam os ultimos a reconhecer o novo Governo chinês.—(F. P.).

CANBERRA, 20.—O ministro dos Negócios Estrangeiros da Austrália, dr. Herbert Evatt, declarou hoje perante o Parlamento, respondendo a uma pergunta, que a Austrália examina actualmente com os Estados Unidos e a Grã-Bretanha a eventualidade do reconhecimento do Governo comunista da China do Norte.

O dr. Evatt acrescentou, por outro lado, que o problema da defesa da Asia do Sul e de Hong-Kong foi igualmente tratado nas discussões em curso entre os três países.—(F. P.).

O sr. dr. Azevedo Rua
assumiu hoje a direcção do Sanatório de Carcavelos

O sr. subsecretário de Estado de Estado da Assistência sancionou a proposta do director do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos para ascensão ao lugar de director do Sanatório Maritimo Dr. José Joaquim de Almeida, (Carcavelos-Parede), do distinto clínico, sr. dr. Artur de Azevedo Rua, que hoje assumiu as respectivas funções.

O sr. dr. Azevedo Rua, que já de há muitos anos era médico do Dispensário da Ajuda, do I. N. T., vê agora justamente consagrada a sua competência de médico ortopédico, em que a sua acção de homem de ciencia tanto se tem notabilizado e distinguido em prol dos doentes osteo-articulares, que á região de Parede acorrem, e que, devido á sua intervenção cirurgica, têm encontrado a cura e recuperado a actividade profissional.

VA' AO
PIGALLE

Uma edição vendida num mês
HA-DE HAVER UMA LEI...
último livro de MARIA ARCHER
A segunda edição é posta à venda em todas as livrarias na próxima semana. Distribuidor: SIT, Rua Almirante Pessanha, 3 e 5 (ao Carmo)

O discurso do chefe do Governo

(Continuação da 5.ª pág.)

plicar a vida de Goa: contiguidade territorial, dependência económica, trabalho e economia dos nossos emigrantes são armas de que poderia usar eficazmente contra nós. Mas não é isso que está em discussão. O que se discute é se se pode fazê-lo dentro daquelas normas juridicas e morais que regulam as relações dos países civilizados, e até hoje tem entendido que não.

O Padroado do Oriente

A India sente-se impelida por um ideal de unidade geográfica, aliás inatingido independentemente de nós, e já frustrado. E' um ideal, é um critério, não é uma razão e muito menos um direito, por que o direito é Goa estar integrada há vários séculos na soberania portuguesa. A India tem problemas raciais, mas não pode pô-los contra nós que não os temos dentro dos nossos territórios e por toda a parte nos erguemos contra as discriminações de que os seus próprios filhos são vitimas. A India tem problemas de fronteiras que são problemas de segurança; seria ridiculo afirmar que esses existem em Goa. Isto é, no terreno da absorpção ou da integração forçada do Estado português na grande India, não se acha saida ás dificuldades; no da boa vizinhança e colaboração amigável, muitas e fáceis.

Assim, o Governo de Delhi apresentou ao Governo português as suas objecções ao exercicio do Padroado como significando intervenção de um poder politico estranho na designação de autoridades eclesiásticas com jurisdição em território indiano. Embora o Padroado não tenha esse significado, nem tenha sido utilizado para fins politicos, embora isso contrarie o nosso sentimento, nós compreendemos as susceptibilidades que o exercicio daquele direito pode ferir e consideramos que devemos entender-nos com a Santa Sé para se dar á India a satisção que for devida.

Mormugão custa-nos milhares de contos anuais e serve mais a India que o território português. E' situação que existe noutros lugares e pode ser largamente melhorada em beneficio de ambas as partes. E assim por diante: tanto no terreno moral como no económico há matéria para entendimentos. Esperemos que a próxima instalação em Portugal da representação diplomática da India permita esclarecer no interesse comum todos estes problemas.

Goa—«questões de família»

Agora as questões internas.

Não há duvida de que os acontecimentos da India provocaram uma grande perturbação no espírito de alguns dos nossos. A própria grandeza do facto histórico verificado além fronteiras, as possibilidades que parecia abrir, a mesma superioridade cultural da nossa gente, a sua utilização largamente experimentada sob domínio inglês nos lugares da administração, a sua prática da autonomia, criaram nos espíritos uma aspiração que não era senão falsa miragem. A verdade é esta: Goa só poderia escolher entre ser um Estado em Portugal e um pequeno distrito na India, com a subverção completa das situações actuais. A própria cultura portuguesa ou indo-portuguesa que os séculos acumularam não teria possibilidades de manter-se. A população hindu teria naturalmente outra maneira de compreender as coisas. A reacção final veio a ser-nos favorável.

Mas Goa tem queixas e aspirações que, ao serem estudadas, se viu não poderem ser satisfeitas, mesmo dentro do razoável, pelas restrições provenientes do Acto Colonial que faz parte, como é sabido, da Constituição. A revisão que venha a fazer-se facilitará a solução de algumas questões pendentes.

Trata-se, porém, de questões de familia, que não têm volume nem gravidade para imprimir aos negócios da nossa India directriz diferente da que lhe imprimiram os antepassados, á sombra da bandeira portuguesa.

A situação interna

VII—A orientação que dei a estas considerações não permitiu abordar problemas da vida do País senão politicos e relativos á organização do poder publico ou que mais directamente se relacionavam com o acto eleitoral. Uma palavra é devida ainda a duas ordens de factos perturbadores do ambiente em que ele se vai realizar.

Os tempos mudam muito e com eles a nossa sensibilidade; por isso se deve, de vez em quando, *fazer o ponto* a fim de medir a distancia a que os costumes se encontram das leis e dos principios a que deveram obedecer.

O 28 de Maio fez-se contra um estado de descalabro publico, que não podia deixar de ter-se reflectido sobre a mesma vida privada; não se impôs aos reformadores só um critério de economia, impôs-se-lhes também um principio de severidade na administração e no exercicio dos lugares publicos. Sabe-se como a insistência nos métodos e o rigôr dos principios começaram a ter influência na direcção das economias domésticas e no modo de vida da população. As noções do orçamento, equilibrio, poupança, gastos limitados ás possibilidades tornaram-se correntes por influencia do novo estado de coisas.

A susceptibilidade publica, ante o exercicio ou pseudo-exercicio simultaneo de lugares, obrigara a estabelecer regras severas de acumulações e incompatibilidades; as remunerações excessivas em certos casos, quando comparadas com a média dos ganhos privados, levantaram reparos que tiveram satisfação em leis restritivas ou imposições tributárias especiais. Pouco a pouco se foi afinando a sensibilidade geral de modo que não se julgava admissivel passar de um lugar publico para uma ocupação particular que dele dependia ou podia receber beneficio directo.

A guerra é entre nós culpada de muita coisa e também de ter exercido acção nefasta nos espiritos e no modo de encarar estes assuntos. Simplesmente tal influência subia agora dos particulares para o Estado.

O nivel de vida portuguesa

A abundancia de lucros ou pelo menos de dinheiro contagiou aqueles que não tinham e naturalmente muito desejariam tê-lo. A administração dos dinheiros publicos continua impecável. mas a aplicação destes através dos serviços é sem duvida mais larga e tão ambiciosa como se as dotações não houvessem de ter limite. Por outro lado, muitos organismos puderam, mercê de rendimentos abundantes e do facto de estarem libertos da disciplina orçamental, estadear larguesas e fazer concorrência aos serviços publicos.

E' certo que o nivel de vida do País aumentou muito nos ultimos vinte anos e a elevação do nível geral só por si desperta novas aspirações, suscita planos mais grandiosos, exige maiores gastos. Isto não é mal e redunda em progresso; só é mal se o entusiasmo fizer perder a noção do equilíbrio e da sujeição forçada ás possibilidades. Quando, há poucos meses, houve que tomar algumas medidas restritivas dos gastos publicos ou do exagero de importações sumptuárias, devia sentir-se que o Governo pretendia mais do que as economias resultantes; quis reavivar nos espíritos perturbados a ideia duma limitação—limitação de meios, limitação moral. Sob alguns aspectos, há que regressar.

Em parte as necessidades trazidas pela guerra, em parte as doutrinas e tendências práticas de outros países foram empurrando os organismos publicos para formas de intervenção na vida económica que o geral dos portugueses dificilmente tolera. A pior consequência foi ainda vir a pensar-se que era aquilo o corporativismo e essas intervenções a essência e fins da organização corporativa.

Vai rever-se o regime das regulamentações

O português é avaro de individualismo e toda a regulamentação da sua actividade privada lhe é molesta. Penso que tem de refazer neste ponto a sua educação e que o seu modo de ser não se ajusta ás necessidades dos tempos. Estes já não podem dispensar orientação superior e disciplina económica, seja qual for a doutrina oficial do Estado. Mas orientação e disciplina económica não exigem malhas tão apertadas, para o enquadramento da actividade nacional, como aquelas que as circunstancias levaram a prescrever e ainda em parte se mantém.

O Governo tem de fazer a revisão urgente de tudo quanto se incrustou na regulamentação da vida económica, por efeito de leis de condicionamento ou da iniciativa de organismos corporativos ou de coordenação, de modo a libertá-la das restrições e disciplinas que não sejam indispensáveis ao equilibrio e defesa da economia no seu conjunto. E' obra que se impõe com o duplo fim de desonerar os povos e não deixar desacreditar a organização.

* * *

Termino e peço desculpa de ter sido tão longo. Penalizar-me-ia que nem assim tivesse conseguido esclarecer o pensamento do Governo em pontos que estão sujeitos á discussão e sobre os quais em parte se há-de formar a consciência dos eleitores. Penalizar-me-ia tanto mais quanto para mim o essencial é que a Nação tenha em cada momento a consciência dos seus interesses e o regime a noção dos seus deveres para com ela.

Nenhuma recomendação. Propósitos, um só: dar mais um passo na definição e consolidação do regime cujo activo nacional já não pode aliás, em nenhumas circunstancias ser menosprezado nem esquecido.

A Emissora Nacional transmite, ás 21 e 30, o discurso pronunciado esta tarde pelo sr. presidente do Conselho.

Vida desportiva

FUTEBOL

Sanções disciplinares aplicadas pela F. P. F.

Na sua reunião de ontem, depois de apreciar as faltas cometidas na jornada do domingo anterior, a comissão administrativa da Federação de Futebol resolveu aplicar as seguintes penas: Joaquim Machado, do F. C. Porto, 1 jogo oficial de suspensão; Viriato Domingos de Almeida, do U. D. da Guarda, 1 jogo; Manuel Ribeiro, do S. L. e Viseu, 1 jogo; Julio da Conceição Rosa, do S. C. Estrela de Portalegre, 4 jogos; António da Conceição Moreno Pereira, do D. Portalegrense, 3 jogos; Fernando Francisco Damião, do S. L. e Faro, 4 jogos.

O jogador Freire Andrade Tavares Soares, do União Torreense, foi punido com repreensão registada.

As eliminatórias Portugal-Espanha para o Campeonato do Mundo

As duas eliminatórias Portugal-Espanha, que classificarão para a fase final da «Taça Jules Rimet», do Campeonato do Mundo de futebol, terão de ser jogadas antes de 30 de Abril de 1950.

Para tratar dos pormenores de organização que interessa ás duas federações, a portuguesa e a espanhola, deverão deslocar-se a Lisboa, num futuro próximo, delegados espanhois que vêm avistar-se com os nossos dirigentes.

ATLETISMO

«O Primeiro Passo»

Os quartos de final das provas de 80 e 250 metros do torneio «O Primeiro Passo», que haviam estado marcados para hoje, foram transferidos para amanhã.

PELOS CLUBES

Clube Cê Vê Gê

Foram aprovados os estatutos do Club C. V. G. (Cê Vê Gê), associação dos antigos alunos do extinto Colégio Vasco da Gama. A correspondência pode ser dirigida ao secretário, sr. Jacinto Barosa, Rua Carlos Mardel, 118, 3.º.

Clube Desportivo dos Olivais

O Clube Desportivo dos Olivais promove no dia 23, ás 20 e 30, uma festa, que coincide com a inauguração de alguns melhoramentos. Será entregue a nova bandeira do clube e será homenageado um dos seus mais antigos atletas.

A povoação de Murtal
pede um caminho para a estação

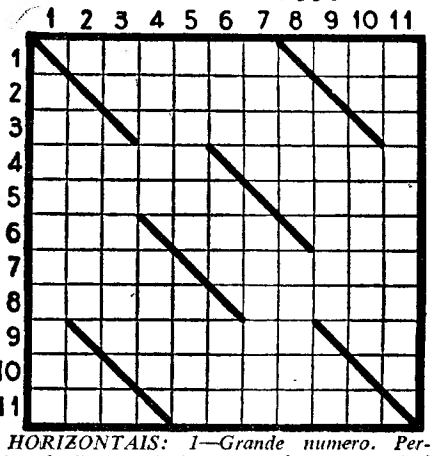
Assinado por 150 moradores na povoação de Murtal (S. Pedro do Estoril), foi entregue na Camara Municipal de Cascais, uma representação pedindo a abertura de um caminho que dê acesso á estação de S. Pedro do Estoril. Os habitantes daquela povoação esperam ver realizado este melhoramento, sentimento que exprimem no seu apelo á boa vontade do sr. presidente da Camara Municipal de Cascais.

«DIARIO DE LISBOA»

No jantar comemorativo do 81.º aniversário dos B. V. Lisbonenses, ontem realizado, foi resolvido saudar o «Diario de Lisboa». Deste deliberação foi-nos dado conhecimento num cativante oficio, que registamos com os nossos agradecimentos.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2550



HORIZONTAIS: 1—Grande numero. Perfeita. 2—Praias. Antigo nome da nota musical «dó». 3—Parecença. Patrão de barco. 4—Conjunto de coisas análogas. Cidade da Suiça, capital do Nidwalden. 5—Amante. Junta. 6—Um milheiro. Fileira. Rio da Alemanha, afluente do Danubio. 7—Epocas. Seira. 8—Nascidos. Sovar. 9—Abaixar. Nota de musica. 10—Artigo (pl.). Desmontara. 11—Tenho conhecimento. Ribeiro.

VERTICAIS: 1—Consórcios. 2—Resgatara. Pronome reflexo. 3—Existe. Amofinada. 4—Cordilheira entre a Europa e a Asia, rica em minas de ouro, platina, etc. Chefe de tribo africana. 5—«Sirene». Abertura de fossos; trincheiras ou galerias subterraneas. 6—Oceano. Vai-te embora! Possuir. 7—Cuvilheiras. Subir. 8—Situada. Vou depressa. 9—Sacerdotes de Marte, na antiga Roma. Gemido. 10—Conjunção. Divindades fabulosas dos rios, dos bosques e dos montes. 11—Importunaria.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2549

HORIZONTAIS: 1—Espadachim. 2—Nuas. Renas. 3—Dar. Fá. Da. 4—Im. Aura. Cru. 5—Enreda. Ir. 6—Esmensurado. 7—Ia. Látego. 8—Til. Sala. Co. 9—Ad. Sá. Aar. 10—Rapar. Azof. 11—Silencioso.

VERTICAIS: 1—Endireitar. 2—Suam. Saidas. 3—Par. Em. Pi. 4—As. Anel. Mal. 5—Furnas. Ré. 6—Arestas. 7—Cr. Aduela. 8—Hei. Arga. Ai. 9—In. Ao. Azo. 10—Madrid. Cáos. 11—Sauromorfo.

TAUROMAQUIA
Manuel dos Santos

Recebemos a visita do matador de touros Manuel dos Santos, que, acompanhado do seu representante em Lisboa, sr. Carlos Costa, nos veio agradecer o interesse com que noticiámos a sua recente colhida em Madrid.

Ao valente toureiro desejamos novos exitos, e sorte.

Não ha mais corridas em Madrid

MADRID, 19 — A Empresa da Praça de Touros Monumental declara que não organizará mais corridas de touros nesta temporada, que ha dias já deu por terminada. A epoca constou de 19 corridas de touros, em duas das quais tomou parte o «diestro» português Manuel dos Santos, e de 26 novilhadas.—(Efe).

HOMENAGEM DOS ROTÁRIOS
á memória do eng.º Ernesto Bastos

O Clube Rotário dedicou a sua sessão de hoje á memória do sócio sr. engenheiro Ernesto dos Santos Bastos, por alma de quem, antes, se celebrou, na igreja dos Mártires, missa de «Requiem». Presidiu á reunião o sr. dr. Fernando Castelo Branco e secretariou o sr. eng.º Rodrigues de Carvalho. Fez o elogio funebre do eng.º Santos Bastos o sr. dr. Rodrigo Ferreira Dias e assistiram os srs. drs. Amélio Proença, do Clube Rotário do Porto, e muitos sócios daquela cidade, e de Setubal o dr. Luís Moutinho de Almeida, além dos sócios de Lisboa.

DESABAMENTO EM COIMBRA

COIMBRA, 20 —(Pelo telefone).—Pouco depois das 13 horas, desabou a parede dum prédio na Rua dos Estudos, que estava a ser demolido para efeito das obras da Cidade Universitária. A derrocada deu-se sobre outro prédio habitado e onde está instalada uma leitaria, onde se encontravam vários fregueses que, inexplicávelmente, não foram apanhados. Parte dos móveis do estabelecimento ficou destruida, bem como adornos que constituiam verdadeiro museu fotográfico académico. No prédio habitavam várias pessoas que também nada sofreram.

Dr. Herlander Ribeiro

Parte ámanhã, de avião, para Paris o sr. dr. Herlander Ribeiro, advogado e nosso antigo colega de Imprensa, que ali vai tratar da edição em francês do seu novo livro «O Pensamento do Trabalhador». Deve estar de volta a Lisboa na próxima semana.

Serviços dos Correios

A titulo experimental, as estações urbanas dos Correios, Telégrafos e Telefones da Rocha do Conde de Obidos e de Alcantara-Mar deixam de abrir aos domingos.

Os dirigentes *americanos*

não estão preocupados com a atitude da Rússia em relação à Jugoslávia

WASHINGTON, 20.—Os dirigentes americanos não manifestam publicamente preocupações pelo facto de surgirem indícios de que os russos estão dispostos a resolver o caso da heresia de Tito a todo o custo, mas isso não quer dizer que consideram o problema como de somenos importancia. Entre os diplomatas franceses de Washington não se sabe se na realidade o Governo americano enviou a dezassete governos da Europa e Próximo Oriente notas diplomáticas identicas em que eventualmente declare, como crê poder afirmar o semanário «News Week», que o Governo dos Estados Unidos não apresentaria nenhuma objecção se essas nações autorizassem a aviação jugoslava a alargar as suas actividades aos seus respectivos territórios. No entanto, esferas americanas bem informadas crêem saber que as referidas notas diplomáticas foram realmente enviadas e que, se houvesse necessidade disso, os Estados Unidos e a Inglaterra anulariam as restrições agora em vigor para remessas de material bélico com destino á Jugoslávia.

Sobre o caso particular da eventualidade duma ofensiva de guerrilhas na Jugoslávia, observadores americanos têm a impressão de que os dirigentes deste país já não estão convencidos de que seja de todo em todo impossível que os russos se decidam a correr certos riscos para resolver o problema que a heresia de Tito constitui para o comunismo soviético. Em todo o caso, não se afigura aos referidos observadores que se não possa chegar a um «modus vivendi» entre os interessados. De qualquer modo, o assunto será um dos mais importantes a tratar na próxima reunião dos diplomatas americanos acreditados nas capitais que se encontram para lá da «cortina de ferro».—(France Presse).

O movimento de tropas ao longo das fronteiras jugoslavas

BELGRADO, 20.—Num artigo difundido hoje de manhã, pela Tanjug, o «Borba» dá pormenores sobre «os movimentos de tropas ao longo das fronteiras jugoslavas». «Na Roménia, afirma, assinalou-se forte concentração de tropas nas regiões de Temisoara e Orchava. Além disso, foram consideràvelmente reforçados os efectivos dos guardas fronteiriços, das unidades da Polícia e gendarmaria nesses sectores.

«Na Hungria regista-se a passagem de tropas soviéticas em Szeged e nas vias férreas de Budapeste-Kiszkunhals e Budapeste-Szeged. Verificou-se também a presença de forças soviéticas nas localidades de Gyor, Feherwar, Vesprem, Kiczkemet, etc.».

Segundo o «Borba», não há tropas russas na Bulgária, mas nota-se neste país a presença de grande numero de técnicos e instrutores militares soviéticos. Depois da viagem nesse Estado do ministro das Forças Armadas soviético, Bulganine, e dum grupo de oficiais superiores russos, observam-se aí—exactamente como na Roménia e Hungria—importantes trabalhos de fortificação e movimentos «muito significativos» de tropas e Polícia bulgaras ao longo da fronteira jugoslava.

E o «Borba» prossegue: «Estão também em curso na Albania trabalhos de fortificação debaixo da orientação de técnicos soviéticos. Verifica-se também neste país a concentração de tropas nacionais ao longo da fronteira jugoslava. Todas as cidades fronteiriças estão ocupadas por tropas e é proibida de noite a circulação nas estradas. Finalmente, o mesmo jornal declara que estes movimentos de forças coincidem com «a nova intensificação da propaganda anti-jugoslava nos citados países para criar entre a população uma verdadeira psicose de guerra».—(F. P.).

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

EM REGIME DE AUSTERIDADE

A Inglaterra vai abolir

ou reduzir o serviço militar

como medida de economia?

LONDRES, 20 — A reunião de ontem dos ministros da Defesa Nacional e dos chefes de estado-maior, veio confirmar de certo modo os boatos que circulavam havia alguns dias sobre a abolição do serviço militar. Os jornais londrinos anunciam esta manhã com títulos sensacionais que o Governo, que prossegue na elaboração do seu programa de economias, poderia ser levado, se não a suprimir completamente o serviço militar obrigatório, pelo menos a modificar o presente sistema de recrutamento. A campanha para a abolição do serviço militar desencadeada desde o começo da semana pelos jornais conservadores parece, a dar crédito ao Daily Mirror», ter encontrado certo eco entre alguns ministros e parlamentares socialistas. «Uma das questões da ordem do dia da reunião — escreve aquele jornal — era a que se refere á manutenção ou supressão do serviço militar, a qual foi examinada á luz das dificuldades económicas actuais e da necessidade de mão-de-obra na industria. Ao começo do dia — acrescenta — o orçamento da defesa nacional constituira um dos principais assuntos de discussão na reunião do grupo parlamentar trabalhista a que assistia Attlee. Os deputados socialistas pediram, entre outras, grandes reduções nas despesas feitas a titulo da defesa nacional».

Para o «Daily Telegraph», a presença de Isaacs, ministro do Trabalho, na Conferência dos Ministros da Defesa Nacional indica que se discutiu o problema do serviço militar. Depois de notar que na opinião geral as despesas inscritas no capitulo da defesa devem somar hoje um bilião de libras, o mesmo jornal escreve: «Não é de duvidar que Attlee procura um meio de reduzir este numero astronómico sem colocar a Grã-Bretanha na impossibilidade de cumprir as suas obrigações tanto no Império, por exemplo em Hong-Kong, como no ambito atlantico e da União Ocidental.

Pelo seu lado, também o «Daily Mail» anuncia que o Partido Conservador se pronuncia pela abolição do serviço militar, mas só dá como prova disso a declaração, feita ontem em Gloucester pelo futuro candidato conservador ás próximas eleições gerais.

Segundo o «Daily Express», haveria cisão no gabinete. Escreve este jornal: «Os ministros da Defesa Nacional, apoiados pelos chefes de estado-maior, opõem-se a que se façam grandes reduções, no que têm o acordo, de Bevin Se apesar disso o orçamento da defesa fosse consideràvelmente diminuido, o ministro dos Negócios Estrangeiros e Alexander, ministro da Defesa, poderiam reconsiderar a sua posição dentro do gabinete».

O «Daily Graphic» e o «News Chronicle», pensam também que as medidas governamentais provocarão a modificação do actual sistema de recrutamento. O primeiro escreve: «Só há duas maneiras de economizar na defesa nacional. A primeira é reduzindo as nossas obrigações militares no estrangeiro, por exemplo, retirando as nossas tropas de Trieste e da Grécia. Ficaria, no entanto, Hong-Kong, a Malésia e a Alemanha, donde não podemos sair.

Outro método seria modificar o sistema de recrutamento e é provável que o Governo examine essa possibilidade».

Finalmente, o «Daily Herald declara com prudência. «Não está posta a questão do abandono do serviço militar, mas pensa-se que é possivel economisar nas forças armadas, sem que estas percam a sua eficacia no que quer que seja».—(F. P).

A reunião do gabinete

LONDRES, 20 — O gabinete britanico, em sessão plenária, discutiu hoje as propostas para os cortes na defesa e modificação no sistema dos serviços militares—alguns dos quais, segundo se supõe, estão a ser fortemente contrariados pelos chefes de serviço. O gabinete realizará amanhã uma sessão especial para completar o plano de economias após a desvalorização, plano que será anunciado na segunda-feira.

Se sim ou não as despesas com a defesa serão reduzidas é questão crucial neste plano. Espera-se que os chefes de serviço concordem em quaisquer reduções substanciais apenas sob forte pressão do gabinete. Alguns observadores supõem que essa pressão será dirigida pelo primeiro-ministro, Clement Attlee, e sir. Stafford Cripps, ministro das Finanças. Julgam que o ministro dos Negócios Estrangeiros, Ernest Bevin, só concordará com cortes na defesa, se se convencer de que as medidas não virão enfraquecer os serviços armados e afectar a autoridade da voz da Grã-Bretanha nos Conselhos do Mundo.

Alguns deputados trabalhistas argumentam dizendo que o sistema de serviço militar pode ser sujeito a uma redução do periodo de prestação desse serviço e um sistema de selecção das tropas. Qualquer redução nas despesas militares britanicas no estrangeiro deve ser considerada á luz de compromissos sob o Pacto do Atlantico e as responsabilidades da União Ocidental no Extremo Oriente. Em algunsa circulos politicos supõe-se que, a não ser que o ministro da Defesa, A. V. Alexander, tivesse regressado das conversações em Washington sobre a defesa dos termos do tratado do Atlantico com a promessa de aliviar a Grã-Bretanha de certas obrigações—por exemplo na Alemanha as medidas de economia só podem ser aplicadas á administração.—(R.).

Debate tempestuoso

no Parlamento italiano

ROMA, 20—Terminou hoje o debate travado no Parlamento sobre o orçamento do Ministério do Interior, com um discurso do ministro Mario Scelba, que durou três horas e meia. A intervenção do ministro foi frequentemente proferida no meio de grande borborinho da oposição, e calorosos aplausos dos deputados da coligação governamental. Como durante intervenções anteriores, deputados da oposição tivessem dito que o Governo pretendia fazer da Polícia uma força de apoio ao Partido Democrata-Cristão, o ministro declarou: «Ainda não cessaram as ameaças contra a liberdade no nosso país, e essa liberdade pode ficar novamente em perigo, seja em que altura for».

Lembrou a agitação social que presentemente reina no País, dizendo que não pretendia afirmar que todas as greves tivessem objectivos politicos, mas simplesmente observar que por meio de determinadas greves tentam-se objectivos politicos dalguns partidos.

E afirmou: «Os cidadãos têm o direito de greve, mas é necessário tambem garantir a liberdade de trabalho. Se determinado organismo sindical não adere a uma greve, é preciso garantir aos seus filiados a possibilidade de continuar no trabalho».

O ministro disse a seguir que na Itália as lutas sociais não decorrem em «atmosfera de tranquilidade», manifestando a opinião de que se torna «necessário que o Estado intervenha, para garantia do respeito pela liberdade», e afirmando: «E' antipática a tarefa de fazer intervir forças policiais contra operários, mas se não o fizessemos trairiamos a nossa missão de homens respeitadores das leis».—(F. P.).

As notas

da Grã-Bretanha à Polónia

e à Checoslováquia

sobre a questão alemã

LONDRES, 20.—A Grã-Bretanha, em notas hoje publicadas em Londres, declarou á Polónia e á Checoslováquia que foi a União Soviética e não a Grã-Bretanha—como elas afirmaram—que violou o acordo de Potsdam sobre a Alemanha. As notas britanicas rejeitaram os protestos polaco e checoslovaco do principio deste mês contra o estabelecimento da Republica Federal alemã em Bonn. As notas polaca e checa elas próprias seguiram o protesto soviético ás potências ocidentais que já foi rejeitado.

A Grã-Bretanha, na nota para a Polónia, proclama que «o estabelecimento do Governo Federal alemão é meramente a consequência da politica imposta á força ás potências ocidentais pela acção da União Soviética recusando-se a tratar a Alemanha como uma unidade, de acordo com a decisão da Conferência de Potsdam. A nota britanica descreve o estabelecimento do regime de Bonn como «o maior avanço para a unidade alemã desde a fiscalização aliada na Alemanha» e espera-se que a encorporação do zona soviética de acordo com os principios de Potsdam «não será por muito tempo demorada».

A nota á Checoslováquia, semelhante á da Polónia, rejeitou as alegações de que os membros do Governo de Bonn tinham colaborado com o regime nazi e que as potências ocidentais estavam a encorajar o renascimento do hitlerismo. Acusa a União Soviética de encorajar os nazis na vida publica da zona oriental que, diz a nota, constitui «sem duvida uma fonte de mal-estar para o Governo checoslovaco». Enquanto a Grã-Bretanha não pretende encorajar o irredentismo na Alemanha Ocidental, a nota diz que o Governo checoslovaco «terá notado que opiniões nacionalistas acerca de questões de fronteiras também se têm manifestado na zona soviética».—(Reuter).

A tragédia da Guatemala

Mais de 4.000 mortos

e 100.000 pessoas sem abrigo

GUATEMALA, 20 — O Governo informa que o numero de mortos em consequência das inundações passa já de 4.000 e que 100.000 pessoas ficaram sem abrigo. Os prejuizos são calculados em 40 milhões de dolares. O Congresso reune-se hoje para votar um credito de dois milhões, a fim de acudir ás maiores necessidades.—(Efe).

Grandes prejuizos no Mexico

MEXICO, 20 — As chuvas torrenciais que devastaram a Guatemala causaram igualmente graves prejuizos nos Estados meridionais do México, nomeadamente no de Chiapas, onde mais de 600 pessoas estão actualmente sem abrigo e onde dez colónias agricolas se encontram inundadas. A ponte internacional do rio Suchiate, que une o México á Guatemala, foi levada pela tempestade e estão actualmente interrompidas as comunicações entre os dois países. No Estado de Oaxaca, o aeródromo de Tapachula está inutilizado e a maior parte das comunicações terrestres cortadas pelas inundações. As autoridades mexicanas enviaram socorros para o Sul e para a Guatemala.—(F. P.).

Chuvas torrenciais na Calábria

REGGIO DE CALABRIA, 20.—Chove torrencialmente na Calábria, o que vem agravar os prejuizos causados pelas recentes inundações. Os ribeiros, que trasbordaram, invadem as aldeias onde as ruas ainda estão atravancadas com destroços. Numa localidade, a inundação alastrou ao cemitério e os caixões andam a boiar.—(F. P.).

GREEK LINE
SERVIÇO EXPRESSO

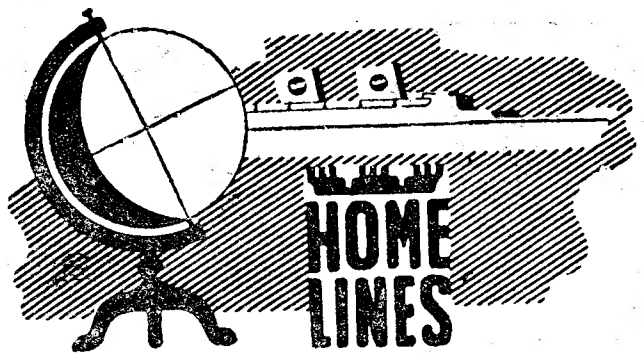
Para **New York**
«NEA HELLAS»
19 de Novembro

Para **La Guaira**
«COLUMBIA»
15 de Novembro

Para **Genova, Napoles e Pireu**
«NEA HELLAS»
30 de Outubro

Aceitam-se passageiros em todas as classes e carga

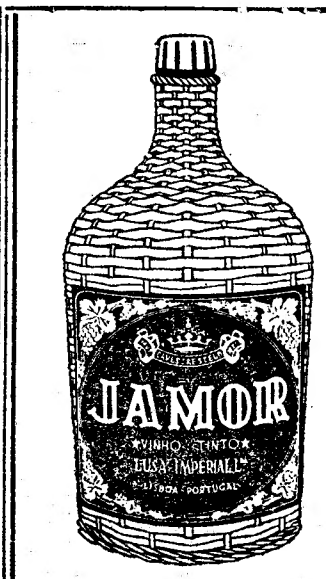
OS AGENTES
Carlos Gomes & C.ª, Ld.ª
15, Rua dos Fanqueiros
Telefone 21143 — LISBOA



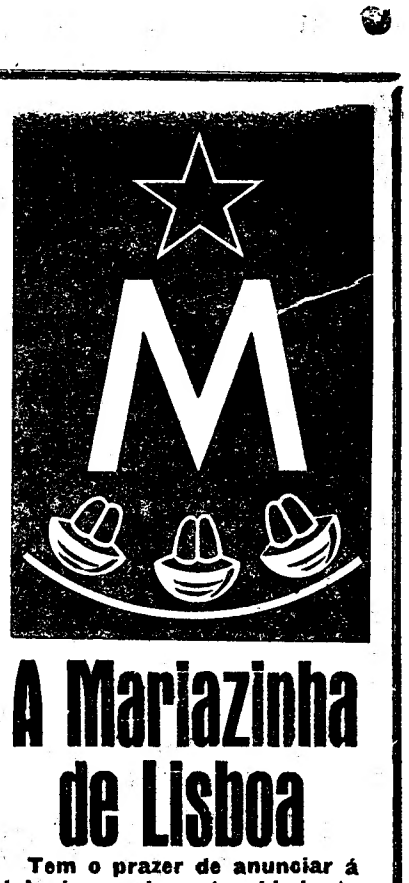
Serviço expresso regular de passageiros e carga

	Esperado em	Destinos
M. V. «ITALIA»	7 de Novembro 11 de Dezembro	NEW-YORK
T. S. «BRASIL»	7 de Dezembro	Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires
S. S. «ARGENTINA»	De Barcelona 11 de Novembro Do Funchal 14 de Novembro	LA GUAYRA, CURAÇAO, VERA CRUZ e HAVANA
M. V. «ITALIA»	22 de Outubro 26 de Novembro	PALERMO, NAPOLES e GENOVA

OS AGENTES
Agencia Maritima Transatlantica, L.da
RUA DO ALECRIM, 20-A, 1.º — Telef. 27264



EXCELENTE VINHO DE MESA
Lusa Imperial, Limitada
RUA DO TELHAL, 53-55
POÇO DO BISPO — LISBOA
Telefone 39-089



A Mariazinha de Lisboa

Tem o prazer de anunciar á laboriosa e honesta cidade do Porto, que abrirá no dia 22 do presente, uma nova casa nesta cidade.

Ao mesmo tempo que satisfaz bastantes desejos manifestados neste sentido, habilitará todos os restantes a poderem saborear os seus inconfundiveis e inimitaveis produtos.

A MARIAZINHA espera ser tão acarinhada no Norte como o tem sido no Sul.

Ela promete redobrar de esforços para merecer esse carinho.

A Mariazinha
de Jerónimo Coutinho
Casa especialista de Cafés, Chás e Farinhas
Lisboa
Rua Barros Queirós, 28
Porto
Rua de Santo Ildefonso, 415

Consertam-se Canetas

A nossa nova secção técnica faz a sua completa restauração, ficando como novas e com uma duração de longos e largos anos, devido a ser a nossa casa a única que emprega pontas de verdadeiro «OSMIRIDIUM» que é o melhor e mais resistente metal que existe no Mundo e que veio de Inglaterra exclusivamente para nós

PAPELARIA da MODA
167-R. DO OURO-173-LISBOA

D. Maria Constança Romão Tenório Nobre Cartaxo

Missa do Trigésimo Dia

Seu marido e seu filho participam que será rezada missa pelo seu eterno descanso, amanhã, 21, ás 10 horas, na Igreja de Arroios. Agradecem muito reconhecidos a todas as pessoas que queiram acompanhá-los neste piedoso acto.

PASTELARIA
E
SALÃO DE CHA'
«Lunchs» para casamentos
R Rodrigo da Fonseca, 129
Telef. 41698

Colchões
Casa da especialidade
fundada em 1882
Calçada da Estrela, 25
esquina em frente ás Côrtes
Telefone 6 0211

Não esqueça!

O Caminho de Ferro transporta PEQUENOS VOLUMES por preços reduzidos em GRANDE VELOCIDADE

Informe-se nas estações.

Caixas REGISTADORAS
De dois TOTALIZADORES modelo 8
Hugin

ALTAMENTE EFICIENTES E DE PREÇO MUITO MÓDICO

MATERIAL DE CONFIANÇA — Demonstrações sem compromisso

REPRESENTANTES: AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
R. FANQUEIROS, 250, 2.º E. TEL 20353 E 32903-LISBOA

AGENTES NO NORTE: SANTARÉM, L.da — R. Ramalho Ortigão, 40-Tel. 2 4587 PORTO

Agentes no Centro:
Agência Com. Mondego, Ld.ª, Rua de S. Bartolomeu, 10-12 (R. dos Gatos ao L. da Portagem). Tel.: 4419 — COIMBRA.

AGENTES NO ALGARVE: AGENCIA COMERCIAL DE FARO, L.da — Rua de Santo António, 59-Tel. 76-FARO

VINHOS ESPUMOSOS AREAL
Sêco — Meio e Doce — Todos os tamanhos
GRANDE VINHO POR EXCELÊNCIA
Pedidos ao representante:
J. P. MATHIAS J.OR
Rua dos Correeiros, 28-1.º — Telefone 29013

MORADIA

Na Venda do Pinheiro, Pinhal Manso. Todas as comodidades. Preço de ocasião. Telefone 60213.

O' Zéca, O' Zéca, O' Zéca,
O que é? O que é? O que é?
Queres comprar calçado barato?
Vai já lá
O' Zéca, O' Zéca, O' Zéca!!!
à Rua Morais Soares, 121

Escola de Motoristas
LIGEIROS
PESADOS
MOTOS
Casa A. Vieira
R D. Pedro V, 5 — Telef. 20497

Dr. Henrique Frederico von Bonhorst

MISSA DO 7.º DIA

David von Bonhorst, Maria Dulce da Mota von Bonhorst, Alice von Bonhorst, Elisie von Bonhorst Silva, comunicam que se celebrará uma missa de «Requiem» amanhã, sexta-feira, 21 de Outubro, ás 11 horas, na Igreja de S. Mamede, por alma do seu querido pai, sogro e irmão.

CALDAS DA RAINHA
— HOTEL ROSA —
Sinónimo de BEM ESTAR, com a melhor mesa
OPTIMO SERVIÇO DE RESTAURANTE — Serviço de mesa ou à lista
Telefone 2017 — Apartado 28

RRR=ERRES

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

OS VIGARISTAS—Pelo processo do «conto do vigário» ficou sem a carteira, com dois mil escudos, e objectos de ouro no valor de quase três mil, o sr. Antero Madeira, que de Ribadosa, Coimbra, veio á capital em passeio de triste recordação.

UM CÃO DE DOIS CONTOS—O agente Correia, da P. J., procura um cão que, no passado domingo, no Jardim Zoológico, foi furtado ao sr. Amandio Pontes Sancho, morador na Rua da Betesga, 67, que o avalia em dois contos.

CRIADA INFIEL—O agente Moutinho averigua a queixa apresentada pela sr.ª Conceição Gil Barbosa, moradora no Largo do Intendente, 41, 1.º, contra sua criada Aurora de Jesus Pimentel, que acusa de lhe ter furtado objectos no valor de dez contos e uma nota de mil escudos.

MALA ROUBADA—O chefe Garcia investiga acerca da queixa apresentada por D. Deolinda Rodrigues Veloso, moradora na Rua Francisco Metrass, 110, 2.º, contra um individuo que lhe roubou uma mala com objectos no valor de dez contos.

ABUSO DE CONFIANÇA—Foi preso, pela P. S. P., Octávio Ferreira do Canto, de 50 anos, natural de Gouveia, sem residência certa, acusado por Adelino Dias, residente na Rua Luciano Cordeiro, 39-4.º, de ter ido empenhar, vendendo em seguida a respectiva cautela, um aparelho de T. S. F. que lhe tinha confiado.

O CUSTO DAS REPARAÇÕES—O industrial sr. Francisco Castelão, natural e residente na Chamusca, queixou-se á P. S. P. contra uma oficina de reparações, onde mandou reparar o seu carro, por lhe terem apresentado uma conta de 16.262$30, que acha exagerada, tanto mais que no recibo se vêem especificadas as verbas de artigos não empregados e outras repetidas.

DESASTRES

POR UMA RIBANCEIRA—Perto de Runa, resvalou por uma ribanceira uma camioneta que, carregada com cascos de vinagre, era conduzida por Ilidio José Chicharro, de 28 anos, morador na Rua do Arco do Carvalhão, 41, que sofreu fractura dum braço, e de que era ajudante João Caetano, de 41 anos, residente na Rua Sebastião Saraiva Lima, 76, 3.º, que ficou muito contuso. Deram ambos entrada no hospital de S. José.

COLHIDA POR UMA CARROÇA—Duma carroça caiu, na Calçada de Carriche, Deolinda Maria, de 31 anos, moradora na Fonte Santa, em Loures. Foi atropelada pela carroça, na queda, e sofreu fractura de costelas, pelo que deu entrada na sala de observações do hospital de S. José.

GRUPOS ONOMASTICOS

O Clube Radiofónico transmite hoje, ás 20 e 45 o programa intitulado «O Martirio de Joana D'Arc», de Alberto Freitas da Camara, dedicado ao grupo «Os Albertos».

UM ESCLARECIMENTO

A Junta de Produtos Pecuários informa-nos de que, ao contrário da declaração que fez, não é funcionário daquele organismo o individuo visado na noticia que publicámos, da Figueira da Foz, sobre um caso de burlas praticadas na provincia entre alguns motoristas.

CONFERENCIAS

No próximo dia 29, o sr. dr. Vítor Santos fará na Casa do Alentejo uma conferência que subordina ao tema «Uma hora com poetas alentejanos».

VIDA RELIGIOSA

O dia da Acção Católica

O próximo dia 30, dia da festa de Cristo Rei, foi escolhido pelo episcopado português como a data festiva, por excelência, da Acção Católica. Preparam-se solenidades em todos os templos do País.

Festas na Piedade

COVA DA PIEDADE, 20.—Na capela desta localidade, celebra-se no próximo domingo, pelas 11 horas, a tradicional festividade a Nossa Senhora da Piedade. Haverá missa solene e sermão, por iniciativa da Irmandade. Serão distribuidas esmolas aos pobres da freguesia.

Seminário de Marvão

MARVÃO, 20.—Estão quase concluidas as obras de adaptação para o S.M.D.P., que deve abrir no próximo dia 1 de Novembro, no antigo edificio do hospital. O edificio, depois das obras em curso, ficou com boas e amplas instalações, água e luz para o destino que lhes vai ser dado.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Uma depressão centrada ao Sul da Islandia provoca ventos fortes e agueceiros numa vasta zona do Atlantico Norte e trovoadas aguaceiros e ventos frescos em várias regiões das Ilhas Britanicas e da França. O sistema frontal dá origem a chuva fraca no Norte de Portugal, nucleos de altas pressões influenciam o tempo no centro e Sul de Portugal, e de Espanha.

PREVISÃO PARA O PERIODO DAS 15 HORAS (T. M. G.) DE HOJE A'S 0 HORAS T. M. G.) DE AMANHÃ: Ao Norte do sistema Montejunto-Estrela ceu nublado coberto e periodos de chuva. Ao Sul daquele sistema: ceu de nebulosidade variável e possibilidades de aguaceiros fracos. Em todo o País: vento fraco variável e temperatura sem grande alteração.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas (T. M. G.): *maxima, 23º,8; minima, 16º.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 20º,4; minima, 11º,8.*

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, «Rádio Mocidade»; 19 e 30, O compositor da semana: Rachmaninoff; 20, «O caso do dia»; 20 e 10, Canconetas sul-americanas; 20 e 25, Solos de instrumentos; 20 e 45, Canconetas francesas; 21, Noticiário e desdobramento.

Programa A—Ás 21 e 15, Musica de salão; 21 e 30, Passatempo musical; 22, «Conheça a sua terra»; 22 e 15, Musica ligeira sinfónica; 22 e 40, «Vozes do Mundo»; 23, Folclore musical; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, fecho.

Programa B—Ás 21 e 15, Musica de teola; 22, Tempo de poesia; 22 e 15, Recital de canto; 22 e 35, Musica de camara; 23 e 15, Canções; 23 e 30, Solos de instrumentos; 23 e 50, Junção de emissores.

RADIO CLUBE—Ás 19, Novidades em disco; 19 e 30, Musica variada; 19 e 35, «Conheça a sua terra» (turismo em Portugal); 20, Trechos de operetas; 20 e 15, Musica portuguesa, por Virginia Soler, Irmãs Meireles, Berta Cardoso e orquestra de João Nobre; 20 e 45, Rádio-jornal e agenda de contribuições e impostos; 21, Canções 21 e; 30, «Além-mar», programa do dr. Luís Silveira; 22, Teatro invisivel (direcção de Oliveira Cosme); 22 e 30, Concerto; 23, Musica de dança; 23 e 45, Rádio-jornal e programa seguinte; 0, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 18 ás 20, Rádio Graça; das 20 ás 22, Peninsular; das 22 ás 0, Clube Radiofónico.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO J—Ascenso—Bairro da Encarnação, Rua 19; Leal de Matos—R. Neves Costa, 33 (Carnide) (Tel. 58-181); Salutar—Rua B-75-A-B, Bairro da Liberdade; Marques—Estrada de Benfica, 646 (Tel. 58-096); Alegria—Estrada de Benfica 277-281 (Tel. 58-511); Patuleia H.os—Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Ribeiro—Campo do 28 de Maio, 138 (Tel. 74682); Prates & Mota—Rua da Beneficencia, ao Rego, 91-93 (Tel. 73728); Vale—Av. do Marquês de Tomar, 45-49 (Tel. 73043); Lungenit, L.da—Av. da Republica. 55-A (Tel. 72132); Olivais (dos)—Rua Alves Gouveia, 19; Freitas—Rua de Zófimo Pedroso, 11-13 (Tel. 39-136); Banha—Estrada de Chelas, 173-175; Brito—Rua do Vale de Santo Antonio, 7-9 (Tel. 31425); Anunciada—Rua do Vigário, 74 (Tel. 23760); Almeida Dias—Largo da Graça, 38 (Tel. 22909); Progressiva—Rua de Santa Marinha, 18 (Tel. 27929); Gosil—Rua do 4 de Agosto, 22 (Tel. 41912); Imperial—Av. de Guerra Junqueiro, 22-C-D; Ripado—Av. Almirante Reis, 88-C (Tel. 44173); Fonseca—Largo de D. Estefania, 4-6; Ducal—Av. do Duque de Loulé, 19 (Tel. 48946); Novil—Rua de Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel. 43438); Lobel—Rua de Infantaria 16, 100-A (Tel. 63807); Urbano de Freitas—Rua de Silva Carvalho, 1-9 (Tel. 62838); Moderna—Rua de Garcia da Orta, 24 (Tel. 63117); Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52 (Tel. 37280); Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222 (Tel. 38256); Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A (Tel. 38563); Lealdade—Rua do Olival, 226 (Tel. 63441); Silva Santos—Rua da Escola Politécnica, 80 (Tel. 60280); Pinharanda—Rua da Rosa, 94-96 (Tel. 21534); Moreira—Rua de S. Bento, 380 (Tel. 62162); Açoreana—Largo do Conde Barão, 2 (Tel. 61330); Tavares—Rua da Palma, 194 (Tel. 27750); Formosinho—Praça dos Restauradores, 18 (Tel. 30927); Normal—Rua

Os parafusos nos «eléctricos»

Do sr. Manuel de Sousa recebemos o seguinte postal, cuja doutrina perfilhamos:

«Dentro de poucos dias, entraremos no regime das janelas dos «eléctricos» aparafusadas, e não faltarão, como nos anos anteriores, os protestos dos que preferem ar livre á atmosfera viciada dos carros atulhados de passageiros. O que é incontestavel é que, pelo menos, o aparafusamento é prematuro e bem podia ser adiado para o fim do verão de S. Martinho, lá para os meados de Novembro. Poderia o seu lido jornal apelar neste sentido para a Direcção Geral de Saude?».

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

TRINDADE—A's 21 e 45—«A luz do gás».
GINASIO—A's 21 e 45—«O preço da honestidade».
APOLO—Ás 21 e 30—«Um chapéu de ... da de Itália».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Esquimó fresquinho».

CINEMAS

S. LUIS—«Quando danço contigo».
TIVOLI—«O idolo caido».
EDEN—«A terra dos homens perdidos».
POLITEAMA—«Todas as raparigas devem casar».
CAPITOLIO—«A volta do José do Telhado».
ODEON e PALACIO—««Ribatejo».
OLIMPIA—«Tundra».
TERRASSE—«Piratas de Monterey».
REX—«Um rival nas alturas».
LIS—«Deus lhe pague».
JARDIM—«Fora deste mundo».
BELEM JARDIM—«Nove raparigas».
R. AMADORA—«O regresso dos vigilantes».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	631$	629$	632$
Consolidado 3 % T. 10	711$	711$	712$
Consolidado 3 1/2 T. 10	814$	814$	815$
Centenários 4 %	1.940$	1.939$	1.941$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	960$	955$	—
Idem 1943	—	955$	—
Idem 1944	947$	947$	948$
Externas 1.ª série	—	1.010$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.010$	—
Externas 3.ª série	—	1.010$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.050$	—
Caut. 3.ª série s/juro...	162$	162$	—
Acções			
Esp. St.º Com. L.ª port.	—	3.030$	3.050$
Ultramarino cp. T. p....	545$	539$(	545$
Portugal port. T. p. ...	—	1.240$	1.250$
Fidelidade	—	47.500$	—
Mundial...	—	1.200$	—
Nacional...	—	900$	—
Sagres	—	1.050$	—
Aguas Lisboa port. ...	—	111$	118$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	120$	—
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	121$	125$
Cimentos Tejo...	—	200$	—
Cimentos Leiria T. p....	—	250$	290$
Crédito Predial port. ...	12$	11$	12$
Gás Electricidade cupão	163$	162$	164$
Alto Alentejo cupão ...	140$	140$	141$
Industrial Aliança... ...	—	260$	265$
Portugal e Colónias ...	278$	277$	278$
Nac. Navegação T. p.	—	715$	725$
Colonial de Navegação	—	450$	500$
Port. de Pesca T. p. ...	—	—	960$
Port. Tabacos cupão ...	336$	336$	339$
Tabacos Portugal cupão	—	—	432$
União Eléctrica Port. ...	—	183$	190$
Cassequel	845$	840$	846$
Agricola das Neves ...	—	726$	750$
Agricultura Colonial ...	—	475$	485$
Açucar de Angola... ...	2.328$	2.327$	2.330$
Buzi	131$	130$	131$
Zambézia T. de 25 ...	103$	103$	103$
Moçambique	51$	51$	51$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	515$	—
União Eléctrica 4 1/2...	—	91$	92$

Costa, Ld.ª, Cambistas
MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CRÉDITO. R. do Ouro, 109 — R. da Prata, 60 — Tel. 30507. End. Teleg. Sabosi.

FESTAS ASSOCIATIVAS

União Artística Piedense

A Sociedade Filarmónica União Artistica Piedense, da Cova da Piedade, completa 60 anos no dia 23, tendo elaborado o seguinte programa: no sábado, 22, ás 21 e 30, variedades com artistas da rádio, sob a direcção do chefe dos serviços do Clube Radiofónico de Portugal; domingo, ás 9 horas, desfile da banda de musica pela povoação; ás 15, concerto pela banda da Academia União e Trabalho, de Sarilhos Grandes, e ás 21 e 30, baile e variedades.

No dia 24, ás 19 e ás 21 e 30, exibição cinematográfica dedicada aos associados e familias; dia 31, á noite, baile e variedades; dia 3 de Novembro, ás 21 e 30, concerto pela banda da Academia Almadense; no dia 7, á noite, recital e conferência, seguidos de baile. No dia 27, ás 21 horas, a banda da Incrivel Almadense, sob a regência do sr. Manuel da Silva Dionisio, dará um concerto.

Lisboa Clube Rio de Janeiro

O Lisboa Clube Rio de Janeiro comemora o seu 11.º aniversário, com diversas festas, na sede, na Rua da Atalaia, 120, onde amanhã, ás 22 horas, se realiza um baile, abrilhantado pelo conjunto musical «Os Optimistas», havendo, no dia seguinte, ás 21 horas, uma sessão de cinema, com filmes cedidos pelo S. N. I.

R R R = E R R E S

DE LUTO

Dr. Nicolau Mesquita Junior

Dr. Nicolau Mesquita Junior

Com 55 anos faleceu, em Chaves, o sr. dr. Nicolau Mesquita Junior, conservador de registo civil e advogado muito considerado. Exerceu várias funções publicas, tendo sido professor da Escola Industrial e governador civil do distrito e feito parte do gabinete de vários ministros, antes do 28 de Maio.

Muito inteligente e de fino trato, gozava da maior consideração em toda a região de Trás-os-Montes.

Republicano indefectível, deixou em todos os cargos que desempenhou provas da sua honestidade, prestabilidade e amor do bem publico.

A sua morte foi, por isso, muito sentida.

Deixou viuva a sr.ª D. Helena Dias de Mesquita e era filho do antigo senador sr. Nicolau Mesquita, irmão do sr. eng.º João Mesquita e cunhado dos srs. dr. Mário Bernardes Pereira e Carlos Silva.

SUFRAGIOS

Dr. Henrique Frederico von Bonhorst

Mandada rezar por sua familia, celebra-se ámanhã, ás 11 horas, na igreja de S. Mamede, missa por alma do sr. dr. Henrique Frederico von Bonhorst, que foi director do serviço n.º 2 do hospital de Santa Marta e chefe dos internos dos Hospitais Civis de Lisboa.

AGÊNCIA MAGNO
FUNERAIS E TRASLADAÇÕES
TELEFONES—43180-43189
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
A MAIOR ORGANIZAÇÃO COMERCIAL NO GÉNERO

Mãe dolorosa

E' um verdadeiro calvário de lágrimas, de miséria de doença. Rosa da Conceição é a mãe dolorosa, a mãe sublime que luta para salvar o filho tuberculoso. Viuva, há dois anos que o vê amarrado a um pobre grabato, a definhar-se em livores de angustia. Tem vendido, e empenhado tudo, até a máquina de costura, que ainda lhe dava magros recursos. Agora está sem nada, comendo a sopa dos pobres. Tudo isto ela nos conta entre lágrimas de aflição, pedindo, de joelhos, a misericórdia dos nossos leitores. O seu querido filho, que tem 18 anos, pode ainda salvar-se, se lhe fizerem aplicações de estreptomicina. São necessários 90 gramas. E' mais um apelo, sem duvida, mas este tão urgente, tão cruciante, que nele pomos, leitores, o nosso coração, para tão grande obra de caridade.

Todos os donativos devem ser dirigidos para a administração do «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57. Desde já, bem hajam.

CASINO-ESTORIL
Sábado, 22
AMÁLIA RODRIGUES
RESERVAM-SE MESAS PELO TELEFONE ESTORIL 730

AS CARPETES E OS TAPETES SULTÃO
vendem-se com facilidade porque se compram com gôsto
Exposição permanente na
CASA MIGUEL DOS SANTOS, LIMITADA
102, Rua Nova do Almada, 104

Mansão SANTA RITA
ÓPTIMOS APOSENTOS, BANHOS E PEQUENO ALMOÇO
SELECÇÃO RIGOROSA
AV. ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR, 21-5.º-D.º
TELEF. 47109

René Mayer apresentou-se

esta tarde na Assembleia Nacional *a fim de pedir a investidura* para poder constituir governo

O indigitado chefe do Governo francês dando as suas impressões aos jornalistas

PARIS, 20 — Dentro de algumas horas, René Mayer, presidente do Conselho designado, apresenta-se perante a Assembleia Nacional para lhe pedir a sua investidura nesse cargo, de harmonia com a Constituição. «Maioria sob reserva de defecção improvável dos socialistas»—é este o sentido geral dos comentários publicados antes da abertura dos debates pelos grandes diarios parisienses do meio-dia. Circulam listas ministeriais «prováveis» de harmonia com as quais René Mayer teria previsto a criação de três cargos de ministros de Estado sem pasta, a atribuir a um republicano popular, a um socialista e a um radical. Citam-se os nomes de Henri Queuille, radical; Georges Bidault, ou François de Menthon, republicanos populares; e Paul Ramadier, socialista, para estes postos. O Ministério do Interior caberia a Jules Moch, socialista; o da Defesa Nacional a René Pleven, da U. D. S. R., ou a Ramadier; o das Finanças, a Maurice Petsche, moderado; e os Negócios Estrangeiros a Robert Schuman, republicano popular.—(F. P.).

A atitude dos operários

PARIS, 20.—Sem esperar que René Mayer, presidente do Conselho designado, tenha exposto aos membros da Assembleia Nacional a economia das medidas que pensa tomar para a reclassificação dos funcionários, várias federações de empregados do Estado protestam já contra a insuficiência das disposições que poderão vir a ser tomadas a seu favor.

Os funcionários e empregados dos correios pertencentes á C. G. T. Força Operária, recordam que foram tomados compromissos pelo governo de Queuille e avisam o seu eventual sucessor que não podem aceitar nenhum atraso na revisão dos seus salários.

Os trabalhadores cristãos exprimem ponto de vista idêntico e insurgem-se contra «qualquer expediente que leve mais uma vez ao protelamento da concessão dos direitos reconhecidos á função publica».

Manifesta-se também uma certa agitação entre as associações dos trabalhadores reunidos pela Federação da Força Operária da região do Norte. Estes pensam numa greve de 24 horas cuja data seria fixada pela Confederação da Força Operária de maneira a não poder parecer ter o carácter de manifestação politica. Por outro lado, a comissão administrativa dos sindicatos do Norte da Força Operária sublinha que é decididamente hostil a qualquer unidade de acção com a C. G. T. de obediência comunista.—(F.P.).

A declaração de René Mayer á Assembleia Nacional

PARIS, 20.—O presidente do Conselho designado, René Mayer, apresentou-se hoje na Assembleia Nacional, a fim de pedir um voto que lhe dê a investidura nesse cargo. A sala da Assembleia estava completamente cheia quando o chefe radical fez a sua declaração sobre a politica que o seu governo vai seguir no caso de receber uma votação favorável.

Tratando imediatamente da questão dos salários e dos preços, René Mayer insistiu principalmente na necessidade duma politica financeira e monetária sã. «A questão dos salários e dos preços não é um problema separado nem um problema de natureza a ter uma solução indiscutível e definitivamente válida, declarou Uma sã política financeira e monetária é o unico caminho pelo qual se pode ajustar o poder de compra dos salários, se o regime fiscal for jizado de maneira a repartir os impostos em bases verdadeiramente equitativas, se as despesas publicas e os encargos garantirem por sua vez a distribuição democrática do rendimento nacional e o máximo de empregos possivel no momento opotuno».

E René Mayer, acrescentou: «A fixação autoritária dos salários deve ceder agora a vez á livre discussão entre patrões e assalariados dos contratos colectivos de trabalho. A redução dos nossos preços de custo exige que a melhoria das remunerações a prever tenha contrapartida no aumento da produtividade».

«A legislação deve intervir rápidamente para organizar a arbitragem obrigatória no sector privado da economia—prosseguiu o orador—evitar os conflitos colectivos do trabalho e garantir a correcta aplicação dos contratos. Quanto ao sector publico, não é concebível que se declarem em greve certas categorias de agentes publicos depositários da autoridade do Estado ou cuja acção é essencial á segurança da vida humana. Se a greve continua a ser para outros licita, deve ser regulamentada e sobretudo precedida por tentativas de conciliação organizada por decisão da maioria dos interessados em consulta por listas secretas».

«No que respeita ao imediato, explicou o chefe do Governo designado, tratando-se dos assalariados cuja situação é particularmente desfavorecida em resultado das recentes subidas temporárias ou do desemprego parcial, nomeadamente devido ás restrições da energia eléctrica, proponho a instituição dum abono excepcional unico de 3.000 francos».

Insistiu em que é preciso «agora, promover a produção e melhorar o equipamento nacional. Assim, prosseguiu, o aumento do nosso rendimento e do nosso capital nacional permitirá suportar mais fácilmente os encargos de instituições de que o principio e os benefícios não podem ser contestados, mas de que a administração e os métodos têm de ser constantemente melhorados, tendo em mente economias e repressão dos abusos».

Mayer afirmou então que prosseguirá «a acção vigilante sobre os preços industriais em toda a parte onde os lucros são excessivos. O meio mais enérgico de limitar os lucros no interesse do consumidor consiste na libertação das trocas com o exterior. Os acordos industriais devem ser regulamentados por lei, a fim de evitar toda e qualquer coligação tendente a manter os preços, demasiadamente elevados ou a conservar existências excessivas».

O chefe do Governo designado declarou, a respeito dos preços agricolas, que o fim a alcançar é «uma estabilidade tão grande quanto possivel do rendimento dos agricultores, estabilidade que é também condição indispensável da exportação dos produtos da nossa terra. Com efeito, notou o orador, não esqueço que em 1952 o auxilio Marshall expiará».

No plano financeiro, René Mayer preconizou «a rápida votação da lei dos máximos, que deve assegurar um equilibrio efectivo de todas as contas publicas em 1950». Mas este equilibrio, frisou o orador, exigirá «novos esforços, novos sacrificios: economias administrativas ligadas a reformas profundas que deverão compensar, em parte, pelo menos, a concessão aos funcionários publicos da actualização prometida para 1 de Janeiro de 1950, votação rápida do estatuto das empresas publicas... luta contra o fraude fiscal». Quanto aos orçamentos do equipamento e da reconstrução, «será preciso arranjar novos recursos, fiscais, em ultimo caso, necessários ao financiamento sem inflação, ou então diminuir consideravelmente os créditos previstos, suspender obras e a actividade de empresas inteiras, aumentando, assim, o desemprego...»

Tratando a seguir da questão da Indochina, Mayer afirmou: «O imperador Bau-dai pode encontrar, com o concurso da França, todas as medidas compativeis com a posição do Vietnam na União Francesa e susceptiveis de garantir a suspensão das hostilidades».

O chefe do Governo designado passou a falar então da «dificil conjuntura internacional de hoje, dominada pelos problemas que levanta a arma atómica». Acentuou a importancia «da fiscalização internacional da energia atómica. Mas, entretanto, acrescentou, devemos transformar em garantias claras de segurança as clausulas dos acordos e do pacto que assinámos. A França, declarou, pode desempenhar uma função essencial assumindo a chefia do Movimento Europeu e tratar, então, no seu verdadeiro plano, do problema da Alemanha».—(F. P.).

Os debates públicos

sobre a defesa nacional não são convenientes

— segundo o general Bradley

WASHINGTON, 20.—O general Omar Bradley, chefe do estado-maior americano, fez declarações á comissão militar da Camara dos Representantes, dizendo, entre outras coisas, que os debates publicos sobre as queixas de organismos militares americanos «prejudicaram grandemente a defesa nacional». O general afirmou que as lições de Pearl Harbour e outras deveriam ter ensinado aos militares que todas as armas e serviços devem formar um corpo unico, «seja quem for que tenha a bola». Acrescentou: «As queixas feitas em publico por alguns oficiais que não desejam aceitar as decisões tomadas pelas autoridades constituidas causaram grave prejuizo á nossa defesa nacional, á nossa posição condutora nos assuntos mundiais, á nossa política nacional e á confiança do povo americano no seu Governo».—(F. P.).

Manobras de desembarque

na Costa do Labrador

WASHINGTON, 20.—O Departamento da Defesa anuncia que haverá nos próximos dias manobras de desembarque na costa do Labrador. Tomarão parte nesses exercicios 11.000 homens e uns 40 navios, entre os quais se contam torpedeiros da Marinha canadiana e oficiais desta nacionalidade (a título de observadores). Comandará as manobras o contra-almirante Lyman Thackerey e as tropas de desembarque serão dirigidas pelo general W. Wasling.—(F. P.).

Os objectivos da espionagem

SEATTLE (Estado de Washington), 20.—«Seattle, San Francisco e Los Angeles figuram entre os principais objectivos das actividades da espionagem comunista por causa da possibilidade de ataque»—declarou o deputado Richard Nixon, falando aos membros da Camara de Comércio de Seattle. Nixon é membro da comissão parlamentar de inquérito ás actividades antiamericanas.—(F. P.).

Russos disfarçados de nómadas infiltraram-se no Azerbaijão?

NOVA YORK, 20.—O comentador Drew Pearson afirma no «Daily Mirror» que o Departamento de Estado recebeu uma comunicação da embaixada dos Estados Unidos no Irão dizendo que elementos soviéticos disfarçados de nómadas ter-se-iam infiltrado no Azerbaijão.—(F. P.).

A Conferência de Investigação Científica Africana

JOANESBURGO, 20.—Começaram [illegible] e continuam até o dia 25 as reuniões das seis secções da Conferência de Investigação Científica Africana. A delegação portuguesa, que é chefiada pelo prof. dr. Mendes Correia e da qual fazem parte representantes de Angola e de Moçambique, tem intervindo nos trabalhos, tendo feito uma declaração sobre a acção iniciada em Angola para estudo dos focos e migrações de gafanhotos. O delegado de Angola, sr. engenheiro Wallenstein, deu explicações a esse respeito, mostrando não ser exacta a acusação que era feita aos portugueses de se desinteressarem do assunto.

Por sua vez, o sr. prof. dr. Mendes Correia apresentou algumas publicações da Junta das Missões, um quadro da investigação colonial portuguesa e cartas geográficas do Império português.

O Governo da União Sul-Africana oferece esta noite um banquete aos membros das várias delegações estrangeiras, que têm feito visitas a estabelecimntos de investigação, estando previstas, também, excursões ás minas e ao Parque Nacional Kruger.—(Lusitania).

Grande sortido de lãs em saldo

Padrões exclusivos

Calçada do Sacramento, 9
(ao Chiado)

PALACIO CRISTAL Cabeleireiro de Senhoras
R. AUGUSTA, 135 — Tne. 26813

Comemorando hoje os seus 39 anos de existência, inaugura entre outros melhoramentos, a sua nova Secção de Perfumaria das mais afamadas marcas, assim como muitos artigos decorativos da mais alta novidade. A sua secção de Cabeleireiro apresenta-se completamente renovada com novos elementos dos mais categorizados, entre os quais se conta Mme. Marcel, Maçagista, acabada de chegar de Paris e de Bruxelas, e dispondo da melhor e mais moderna aparelhagem. Fazem-se depilações pelo sistema mais cientifico e duradouro. Esta casa possui ainda um enorme sortido de Bordados regionais e da Madeira..

Fazei uma visita ao Palácio de Cristal e tereis, por certo, uma agradabilissima impressão.

A GERÊNCIA

Srs. Automobilistas

Não mais pagareis multas se obedecerdes ás regras de transito e usando nos vossos carros as medalhas da **GRANDE OURIVESARIA DA MODA** — Rua da Prata, 257. (Esquina da Rua de Santa Justa).